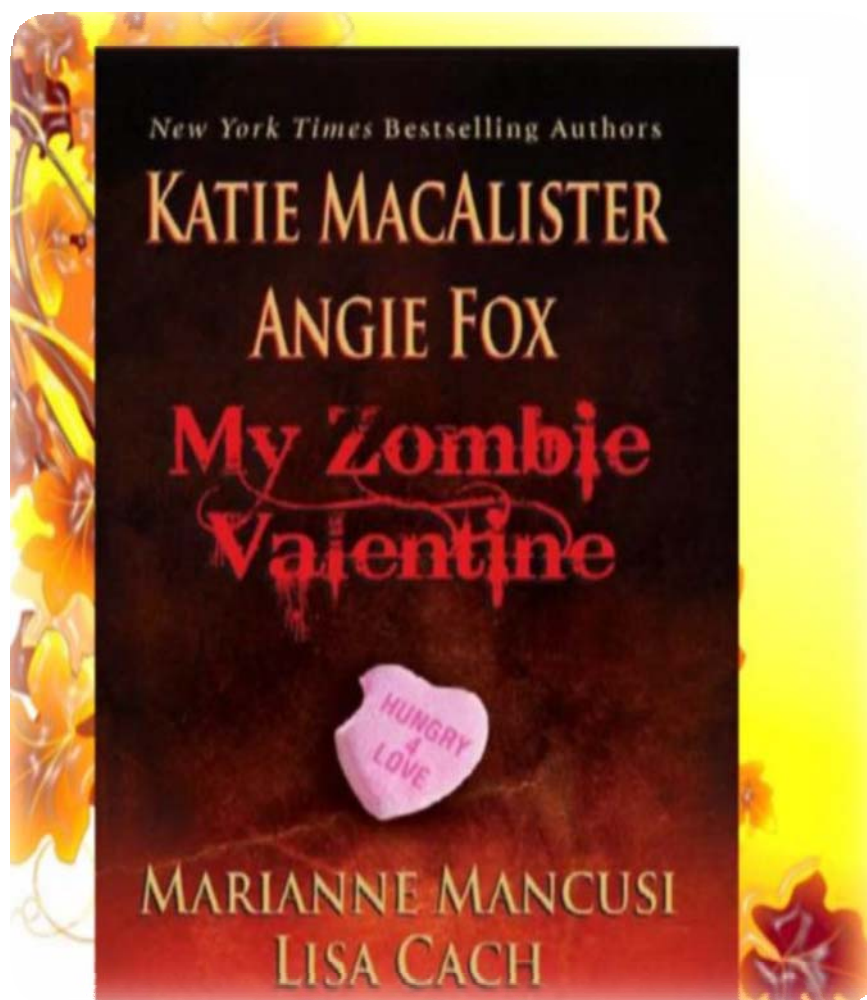


**Katie MacAlister**  
**Tragam seus mortos**  
**Antologia Meu namorado zumbi 1**



Tradução: Márcia de Oliveira  
Revisão Inicial: Rosânia  
Revisão Final e Formatação: Allê Santana  
Leitura Final: Alcimar Silva



Este quarteto de romances sobre zumbis é imperdível! São divertidos e estrelados por heroínas que não têm certeza se correm ou se ficam e se arriscam a ser amadas.

### **Resumo:**

Ysabelle Raleigh é uma conselheira de zumbis e durante um de seus trabalhos conhece Sebastian, um vampiro que afirma que ela é sua amada há muito perdida. Ela zomba de sua insistência apesar de achá-lo muito sedutor e atraente.

Sebastian deve convencê-la de que fala sério, que deseja muito mais que umas horas de prazer carnal enquanto combatem zumbis desesperados e um vampiro adolescente.

## **Informações sobre a série Antologia: Meu Namorado Zumbi**

- 01. Tragam seus mortos - Katie MacAlister – Distribuído
- 02. Os Homens Preferem as Voodoo - Angie Fox – Revisão inicial
- 03. Zombiewood Confidencial - Marianne Mancusi – Revisão inicial
- 04. Cada parte de você - Lisa Cach - Revisão inicial

### **Comentários: Alcimar Silva**

Bem meninas e meninos, mais um livrinho saindo para aplacar a nossa fome de entretenimento. Muita gente ao ler o resumo deste livro poderá pensar que se trata de uma história mórbida, pois o livro trata com personagens que possuem certo grau de canibalismo, como conhecemos popularmente os zumbis.

Mas não se enganem meus colegas, pois este livro tem tudo, menos morbidez.

Certo, inicialmente a história pode parecer chata, mas não é. Nossa amiga Ysabelle Raleigh é uma conselheira de zumbis, isso mesmo que vocês leram, conselheira, pois nossos zumbis não são aqueles estereotipados dos filmes, ao contrario, são seres pensantes que tem sentimentos. Pois bem, é neste cenário que a moçoila conhece o moçoilo, que é vampiro por sinal. Ai está armada a confusão.

Para ser sucinta e escrever um comentário e não outro livro digo a todos que o e-book é bom. Não é extraordinário, mas é bom. Você não perderá seu tempo ao lê-lo, pois com certeza dará muitas

gargalhadas com as situações que se apresentam durante a trama.  
É! É mais uma comédia com pitadas mórbidas antes de mais nada.

Então queridas e queridos leiam, vocês vão gostar. Beijos e  
até o próximo livro. Obrigada Pégasus Lançamentos.

Alcimar Silva

## Prólogo

Ache uma saída e comece...

— Dois zumbis estão comendo um palhaço. Um vira para o outro e pergunta: Será que esse cérebro tem gosto engraçado para você?

— Cérebro — Renee riu, com as amigas do clube de livro de romance. — Eu quero mais heróis com Cérebro.

— Você e eu, irmã — respondeu Alissa.

— Bem, eu não me importo se o herói tem cérebro — Erin falou — enquanto a heroína tiver o suficiente para ambos.

— Traga o bad boy. Ele está um pouco escuro... Mas tem um lado mais suave. — Ela piscou.

Cindy franziu o nariz.

— Eca! Assim como os bits em decomposição? Zumbis e romance não se misturam!

— Por que diabos não? — Erin perguntou. — O amor nos torna todos um pouco estúpidos.

— Bem — Alissa disse, olhando para baixo no *Meu Namorado Zumbi* — se o amor faz você querer tirar um pedaço de alguém, eu tenho o livro pra você...

## Capítulo Um

— Cérebro.

— Sim, eu sei.

— Cérebro!

— Ysabelle? — A porta da frente bateu com um gemido audível, Noelle, uma das minhas duas companheiras de casa chegou. — Um dia destes vamos chamar o Sr. Sinclair para fixar a porta... Ysabelle?

— Ela está sentada aqui com estas mulheres na sala — Sally, minha companheira de outros planos, como ela se chamava vagou pela sala. Sally tinha problemas.

— Cérebro!

— Você fala um bocado. — Sally sorriu para o meu cliente enquanto flutuava por ele, através da parede no quarto mais além.

— Ah! — A porta da sala se abriu e Noelle enfiou a cabeça com uma carranca preocupada, franziu a testa.

— Você sabe que há um pequeno rebanho de zumbis no corredor?

Eu suspirei, dando ao meu cliente que eu esperava ser um sorriso tranquilizador.

— Sim, eu sei, e, por favor, Noelle zumbi é tão politicamente incorreto. O termo preferido é fantasma, ou funcionalmente falecido.

— Bem, há um grupo de funcionalmente falecidos no salão jogando strip poker, e se o Sr. Sinclair vê-los, ele vai ter um ataque. Você sabe como ele é sobre usar o lugar para o negócio.

— Aham! Cérebro! — Tim, um novo fantasma que precisa de aconselhamento, olhou para mim.

— Peço desculpas pela interrupção — eu disse com calma,

tranquilizando a voz enquanto acenei para Noelle à distância. Ela revirou os olhos e fechou a porta, deixando-me com o meu cliente.

— Você estava me contando sobre os insultos que você experimentou recentemente?

— Sim, cérebro. Ou melhor, cérebrosssss. — Falado em voz arrastada repugnante, que foi acompanhada por um fino spray de saliva. — É tudo o que disse, repetidamente, como se eu fosse cambaleando em direção a eles com um garfo e faca, e começasse a mexer em suas cabeças. Eu estou mais do que um pouco ofendido com o estereótipo retratado em filmes modernos, e com pessoas como essas no ponto de ônibus, sinceramente. Não há algo que podemos fazer sobre isso? Devemos suportar essas coisas sem nos manifestarmos? Não há nenhuma maneira de educar o público sobre a verdadeira natureza dos fantasmas?

— Estamos trabalhando muito duro para fazer isso, mas como você sabe, a aceitação do público é uma batalha árdua, e, francamente, não vejo um fim em vista a qualquer momento no futuro próximo.

— O que é esse inferno? — Sally, que se voltou para a sala de infernos de Noelle, parou para olhar pela janela.

— Sally, a linguagem, por favor!

— Perdoe. Mas santa merda! Aqui há uma carga de zumbi em todo lugar lamentando.

— Lá, você vê? — Tim apontou para Sally. Ela nos deu um sorriso alegre e esvoaçou passando para a próxima sala. — Sua... O que ela é. Isso é exatamente o tipo de reação estereotipada negativa que me oponho!

— Sally é meu guia espiritual — respondi. — Eu peço desculpas por ela, também. Algum tempo atrás ela decidiu que

queria ser francesa, então ela mudou seu nome para Fleur e começou a falar em um francês atroz. Nós estamos esperando que essa fase vá passar em breve.

Os olhos de Tim me lembraram de uma forma particularmente desagradável de doce cozido, saltaram-me à maneira de uma taipa idosa.

— Guia de Espírito? Tem um guia espiritual? Pensei que você trabalhava para a Sociedade Protetora de Fantasma.

— Eu faço, mas o aconselhamento é apenas uma posição a tempo parcial — expliquei. — Eu também, ocasionalmente, sou tutora de Inglês e história e às vezes ajo como um meio para pessoas que desejam manter contato com o falecido. Eu provavelmente teria mais do último trabalho, se eu tivesse um guia espiritual que não era bem assim... Bem, você viu Sally. Mas meus problemas pessoais não são nem aqui nem lá. Nós estávamos discutindo a sua reentrada de sucesso para uma vida significativa e produtiva cheia de satisfação.

— Não é nem bem sucedida, produtiva, nem significativa até agora — disse ele em um tom um pouco petulante. — Certamente deve haver algo que possamos fazer sobre o preconceito que eu tenho sido forçado a enfrentar?

Eu dei de ombros impotentes.

— O que você sugere?

— Bem... Eu sou um pacifista, por isso não vou seguir o caminho da violência, apesar do que o público parece pensar de nós. Talvez um piquete, ou um boicote às companhias fantasma não, ou oh! Eu sei! Uma campanha na Internet! Isso funcionou as maravilhas com Salve o povo Hedgehog! Você deve sugerir que a Sociedade...



Eu abri minha boca para explicar que a SPF passou décadas trabalhando para educar o público sobre a verdadeira natureza dos seus membros, com pouco sucesso até a data, mas eu mordeu a língua de volta. Não faria nenhum bem. Tim foi recentemente renascido, como eram muitos, neste momento de turbulência. Ele aprenderá com o tempo como esconder seu estado atual. Meu trabalho não era ensiná-lo a passar-se por mortal, isso fazia parte dos obstáculos do renascimento.

— Eu vou ter a certeza de passar adiante suas sugestões, mas você sabe algo que realmente precisa é alguém com excelente capacidade de organização para encabeçá-lo. Talvez você gostasse de iniciar uma campanha popular você mesmo? Seu currículo diz que você foi muito ativo com uma organização de direitos humanos.

— Hmm. Essa é uma ideia — disse Tim pensativo. — Acho que eu poderia fazer algo nesse sentido. Talvez se começasse pequeno, digamos, uma manifestação pública com novos fantasmas como eu, para mostrar ao público que não somos os estúpidos zumbis comedores de cérebro como os filmes populares nos pintam.

— Excelente ideia. — eu disse aliviada que estivesse canalizando suas energias em algo que valha a pena. A maioria dos novos fantasmas passam vários meses sem saber a respeito de como a reiniciar suas vidas.

— Em algum lugar popular, obviamente. Leicester Square?

Eu fiz uma careta.

— Há um grande número de restaurantes ali...

— Isso é ruim? — Ele pareceu confuso por um momento, depois assentiu. — Ah, eu vejo o que você quer dizer. Você acredita

que a proximidade de restaurantes fast food e outros serão uma tentação para deixarmos o estilo de vida vegetariano pra trás.

— Tem sido demonstrado que fantasmas têm função muito melhor na sociedade se limitar severamente sua ingestão de carne animal — eu disse suavemente. — Parece que aqueles que se voltam selvagens tendem a entrar em orgias de alimentação em restaurantes locais de fast-food. É por isso que a sociedade insiste que todos os membros devem aderir a uma dieta estritamente vegetariana. A maioria dos membros não tem nenhum problema, mas para novas pessoas, pode ser difícil evitar a tentação de um Quarteirão com queijo. Recomendamos que você evite a tentação nos primeiros dois meses.

— Certamente, um hambúrguer de vez em quando não faria mal?

— Você não pensaria assim, pensaria? Mas descobrimos que a carne animal é como uma droga para deixar os fantasmas dependentes, precisando de quantidades cada vez maiores para satisfazer o desejo, assim, a dieta é sem carne.

Por um momento, uma luz vermelha acendeu no fundo dos seus olhos, mas despençou rapidamente.

— Era... sim, pontos tomados — disse ele solenemente. — Talvez possamos fazer uma manifestação pública em algum lugar menos provável de ter uma queda. Um parque? Hyde Park?

— Isso soa perfeito.

— Sim. Vou fazer isso. Obrigado Ysabelle, foi uma excelente sugestão. Você vai ajudar com a manifestação pública, naturalmente?

Eu sorri.

— Eu vou fazer o meu melhor. Se você tiver qualquer

problema, não hesite em contatar-me.

— Muito bem. — Com um aceno rápido, Tim reuniu a orientação e pacotes de boas-vindas que eu tinha dado a ele. — Eu gostaria de começar a fazer isso imediatamente, mas eu suponho que deveria olhar minha esposa e ver o que ela fez com a casa no período de seis meses desde que eu morri. Conheço-a, é capaz de ter feito algo do estilo horroroso.

— Sua família foi notificada na semana passada sobre a sua ressurreição, então devem estar prontos para recebê-lo — disse eu levantando-me para levá-lo para fora. Se você tiver dúvidas ou problemas, por favor, não hesite em chamar. Meu número está no cartão.

Ele concordou e disse adeus.

Acenei-lhe e em seguida, corri para a porta de Noelle, bati antes de abrir.

— Como foi à infestação por aqui?

Ela levantou os olhos do laptop.

— Hmm? Ah, tudo correu bem, embora houvesse mais espíritos que eu esperava. Mas dado Salvaticus, compreensível. Por falar nisso, como você está segurando? Eu sei que isso pode não ser um momento fácil pra você.

Eu suspirei e esfregou meu pescoço por um momento.

— Estou cansada, mas acho que minha cabeça ainda está acima da água. Isto é tão diferente de tudo que vivi como um conselheiro estou um pouco sobrecarregada.

— É obrigada a estar. Com quantos zumbis você normalmente tem que lidar?

Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço de novo, e quis um par de aspirinas.

— Normalmente, menos de cinco por ano são gerados pela intervenção.

— A intervenção? Você faz isso soar como fantasmas usuários de drogas.

Eu sorri.

— A intervenção neste caso, significa petições a alguém com o poder de ressuscitar os mortos. Não é um processo fácil. Porque Salvaticus é tradicionalmente a época do renascimento, a Sociedade diz que podemos esperar mais de três centenas de fantasmas novos para os próximos dias. Graças a Deus isso só acontece a cada 500 anos. Todos os conselheiros estão trabalhando contra o relógio para lidar com o fluxo. Falando nisso meus clientes estão jogando pôquer no salão, é melhor eu falar com eles antes que os vizinhos comecem a reclamar de fantasmas nus.

— Sally? — Eu coloquei minha cabeça para fora da entrada do apartamento.

— Sim? Você chamou?

— Você pode mostrar a próxima pessoa? E por favor, cuide de sua linguagem. Algumas destas pessoas foram mortas há mais de cem anos, e eles são obrigados a se scandalizar por qualquer maldição.

Meu guia espiritual de outrora bufou e revirou os olhos quando se desviou para a porta da frente.

— Cem Anos de Nada é comigo, eu tenho cento e setenta e dois março próximo.

— E você não olha para um dia mais de cento e cinquenta. — eu disse. — Por favor, dê ao cliente o pacote de boas vindas, e diga a ele ou a ela que eu estarei lá. Eu preciso falar com Noelle primeiro.

— Vai ter que ser rápido — Noelle disse, olhando para o relógio e salvando seu arquivo. — Eu vou esta noite direto no portal da Torre de Londres. Foi expelido grandes quantidades de diabinhos nas últimas noites, e o Guardião regular da Torre está muito sobrecarregado para lidar com todos os cruzamentos.

Eu fiz uma careta.

— Selváticos é o momento de renascimento para os fantasmas. Por que teria que fazer os diabinhos entrarem em nosso mundo?

— Existem muitas razões — Noelle disse, pegando a sacola de ferramentas e uma bolsa pequena.

— É a semana antes de Vexamen, o tempo de agitação em Abaddon quando os Senhores Demônios lutam uns com os outros pela supremacia. Essas batalhas geram uma quantidade excessiva de energia escura, por isso os diabinhos e outros seres as usam para acessar os portais que normalmente seriam além de suas habilidades. E falando nisso, queria lembrá-la de ser especialmente cuidadosa quando sair.

— Eu? — Eu vi como ela atravessou a janela do seu quarto e chamou uma ala de proteção sobre ele, em seguida, quando ela marchou para fora e repetiu o processo em todas as janelas do apartamento. — O que você está fazendo? Eu pensei que você tivesse trancado o apartamento todo fim de semana.

— Essas são as guardas de proteção doméstica normal. Estes são diferentes, estes manterão qualquer ser das trevas lá fora. Eles não duram tanto quanto os outros. Estou desenhando-os, porque você está em risco agora.

Ela se virou para mim quando Sally levou uma mulher de meia-idade para a sala de estar. Eu disse à mulher que eu estaria

com ela em um minuto.

— O que você está falando? — Eu perguntei a Noelle em voz baixa. — Por que estou em risco? Não sou um coelho do sexo ou qualquer coisa assim.

— Você tem coelho do sexo suficiente para capturar cinco maridos — Noelle disse com uma risada.

Eu enruguei meus lábios.

— Eles não foram capturados. Todos eles eram homens muito agradáveis, atenciosos e ponderados, e um pouco... bem, isso não é uma discussão para hoje.

— Isso não é o perigo que eu estava falando, mas você sabe muito bem que você é atraente o suficiente. Você não está amaldiçoada com cabelos vermelhos e sardas.

Eu sorri. Para Noelle cabelo e pele clara fora a ruína de sua existência.

— Oh, você não vai me dizer que os homens não gostam de cabelo vermelho, porque eu sei que não é verdade. Você tem muitos namorados.

— Talvez, mas só havia um que realmente importava. — Ela parou próximo a uma mesa, com o rosto desenhado.

Eu coloquei um braço em torno dela. Eu tinha estado no país visitando um parente quando ela tinha o conhecido, foi loucamente atraída e, finalmente, rejeitada por um homem misterioso com quem ela estava estranhamente reticente em falar.

— Sinto muito, Belle eu não quero ser um cobertor molhado sobre isso, mas... bem, ainda dói.

— Os homens são uma corja — disse simpaticamente. — A maioria, isto é. Com certeza aquele que rejeitou você.

— Ele não me despejou tanto como rejeitou o que eu tinha

para lhe oferecer — disse ela com um suspiro triste. — Eu só não sei como ele poderia fazer isso. Não parece possível, era contra todas as regras, mas ele fez.

Murmurei platitudes, sentindo a dor dela.

— Eu sei que é difícil agora. Foram somente, o que, sete meses? Mas com o tempo, você vai perceber que este homem não foi feito para você.

— Isso é exatamente o problema, ele era para mim — disse ela, virando-se. — Ele era... oh, o que importa? Ele recusou-se a ficar comigo, e isso foi o fim.

— Então, esqueça-o. Você é charmosa, atraente, inteligente e uma pessoa maravilhosa. E para que conste, eu gosto bastante de seu cabelo ruivo e sardas.

Ela riu e me deu um abraço.

— E eu gosto do seu cabelo escuro e olhos cinzentos, mas isso não vem ao caso. Somos um bom par, não somos?

— Eu ainda não vejo o que qualquer um tem a ver com Salvaticus.

— Então, você está sendo extraordinariamente obtusa. Você deve saber que sua alma dupla apresenta uma tentação extrema a quaisquer agentes dos senhores demônio que se trata.

Meu sorriso sumiu. Eu nunca tinha sido muito confortável com meu status incomum.

— Qualquer um com minha deficiência será um alvo — disse eu, cruzando os braços e olhando pela janela para a manhã chuvosa de Londres. Uma garoa fina viu-se da janela e fez brilhar a rua umidamente, lançando uma sombra sobre o dia que me fez tremer ligeiramente.

— Oh, pelo amor de Deus, você não é deficiente. Você é

única! Não há que muitos de vocês por aí, há? — Ela perguntou sua cabeça inclinada para o lado enquanto ela continuou a estudar-me, evidentemente alegrando fora de seu próprio abatimento pelo meu mau humor.

Eu me movia irrequieta, desconfortável com controle tão estreito.

— Isso não era uma condenação, você sabe — ela disse suavemente, em seguida, o relógio soou na sala. — Maldição estou atrasada. Basta observar a si mesma e não saia nos próximos dias só para ter certeza.

Ela estava fora da porta da frente, pegando seu casaco e guarda-chuva a caminho.

— Eu não posso ficar aqui, eu tenho que ser tutor de uma nova criança, esta tarde, que foi enviado de sua escola.

— Cancele.

— Eu não posso! Preciso do dinheiro. Estou cansada de empréstimos seu, só para pagar os mantimento e coisas.

Ela parou na porta e virou o rosto.

— Porque você continua a passar cada minuto do seu tempo livre com a sociedade, quando eles não pagam você.

— Você sabe por que eu sou voluntária com eles. Eles precisam de mim. Não é culpa deles que não têm o orçamento para pagar os seus conselheiros. Tive a sorte de conseguir este emprego, então eu não vou cancelar e correr o risco de perder a única fonte de renda que eu tenho.

Ela tocou uma tapeçaria azul e verde que estava pendurado na parede do corredor.

— Você pode sempre vender algumas tapeçarias.

Eu passei meus braços em volta da minha cintura, uma



picada de dor profunda dentro de mim.

— Eu vendi o meu tear. Eu vendi todas as minhas lãs e outros equipamentos. Eu vendi tudo o que pude, mas essa parte é a única coisa que resta de mim. Eu não posso vendê-lo, eu simplesmente não consigo.

Noelle sorriu.

— Eu não estou pedindo para você, Bela. Eu sei o quanto isso significa para você. Não se preocupe, o dinheiro chegará de alguma forma. Eu posso ter sempre algum trabalho extra se necessário. Basta ficar aqui e cuidar de seus zumbis.

— Fantasmas. — eu disse automaticamente e ela saiu pela porta, seus cachos vermelhos balançando loucamente.

Preocupação me segurou em suas garras, sempre presente, o aperto em meu peito até que cada respiração era um esforço para tomar. Noelle poderia estar disposta a fazer a minha parte, assim como a dela, mas isso era uma situação que eu não podia tolerar. Apesar de sua advertência sobre ser um alvo dos poderes das trevas, eu tinha que ir para o trabalho de tutoria. Orgulho de uma menina não podia ter tantos golpes.

— Você está chegando? — Sally perguntou, enfiando a cabeça pela porta.

Eu esfreguei os meus braços arrepiados, que permaneciam com as palavras de Noelle ecoando na minha cabeça.

— O que é? Você parece preocupada.

— Nada está errado, e sim, eu estou chegando. Eu não estou preocupado, é só... — Eu esfreguei meus braços novamente, tentando desembolsar o sentimento sombrio que havia sido deixado na esteira do alerta de Noelle. — Não é nada. Apenas alguém caminhando sobre a minha sepultura.

Sally apertou os lábios, mas não disse nada enquanto eu entrava na sala de estar. Considerando-se o óbvio, que eu contei, como um pequeno milagre.

## Capítulo Dois

— Yip Yip!

— Oh Deus, não mais... — seguida por uma dúzia de pequenos diabinhos amarelos, fora da estação de metrô, corri como uma louca na rua, jogando desculpas por cima do ombro quando eu, ocasionalmente, colidia com os outros em seu caminho para casa. Foi no início da noite, e o céu encharcado não fez nada para iluminar o caminho enquanto eu corria pelas ruas, atravessava ruas, pulando cercas e caixotes de lixo na forma de um saltador de obstáculos olímpicos hiperativo.

— Perdoe-me. Sinto muito. As minhas desculpas, senhor.

— Belle! Você está batendo na minha cabeça com uma garrafa de água! .

— Estou um pouco ocupada no momento, Sally — eu murmurei, entre dentes. Ciente de minha cabeça do espírito-guia, eu virei à esquina o mais cuidadosamente possível, mas acabei derrapando na calçada molhada e bati em uma grande figura que apareceu do nada.

— Oooph — o homem grunhiu quando eu colidi com ele, caindo para trás. Dentro da minha bolsa, Sally gritou maldições abundantes em desconfigurado francês.

Meus braços agitavam quando eu tentei recuperar meu equilíbrio, mas não adiantou. Nós caímos em um montão de braços e pernas, meu nariz batendo no seu osso malar, seus lábios

quentes pressionados contra o meu. Por um momento eu estava atordoada, tanto com o golpe e o fato de que eu estava inadvertidamente beijando um desconhecido total.

Abri a boca para pedir desculpas, mas seus braços apertados em volta de mim. Seus lábios se moviam, enviando energia de excitação pelo meu corpo. Por um momento, eu pude sentir o gosto de sangue, mas a sua segunda língua girava em meus lábios, me provocando, degustação de mim, todos os pensamentos voaram para fora da minha cabeça.

Ele deve ter comido uma goma de mascar ou doce picante ou algo assim, porque sua boca tinha gosto de uma ambrosia celeste eu não poderia começar a colocar em palavras. Uma parte distante do meu cérebro ficou chocada que eu estava deitada em cima um estranho no meio de uma rua de Londres, cercada por transeuntes como eu o beijei com tudo o que valeu a pena. Mas naquele momento tudo que eu queria era aproveitar a doçura picante da boca oferecida.

Seu corpo enrijeceu. Eu tive um vislumbre momentâneo de olhos azuis acinzentados piscando surpreso debaixo do aro negro de uma fedora, antes de se estreitarem e ele falou.

— Amados!

O som de sua voz me trouxe de volta à realidade. Meu rosto inflamado de constrangimento, como eu contorcia de sua espera. Eu me levantei e recolhi minha mochila de onde ela havia caído.

— Senhor, eu estou tão arrependida. Não há nenhuma desculpa para as minhas outras ações é que o chão estava molhado, e eu estou sendo perseguida.

— Bares! Talvez você devesse me assassinar?

O homem saltou com uma graça que me faltava, olhando para

a emissão da voz da minha mochila.

— Desculpe. É um pouco confuso, não é? Isso é realmente o meu espírito — Eu comecei a explicar, ainda de bochechas vermelhas na minha exibição desinibida. Mas naquele momento, os diabinhos me encontraram.

— Yip Yip, yip, — clamaram os monstros assassinos como se derramou em torno do canto em uma onda amarela de ameaça.

— Maldição! — Eu fiz a varredura da rua rapidamente, procurando a melhor rota de fuga, mas antes que eu pudesse tomar uma decisão, o homem empurrou-me para a entrada de um beco estreito apagado.

— Lá em baixo. Depressa! — Ordenou, virando-se para bloquear a pista com seu corpo. Hesitei um momento, não querendo colocar o meu Bom Samaritano em perigo potencial, preocupado que ele possa ser prejudicado.

— Corra mulher, que tolice. Eu não vou ser prejudicado.

Eu não esperei ele dizer duas vezes. Corri, meus braços estendidos em uma tentativa de ocultação para evitar latas de lixo e caixas de lixo que se escondiam na escuridão.

— Belle! Ouvi uma voz de homem. Quem foi?

— Sally, eu realmente não tenho tempo ow! Porra, isso é ridículo.

O beco pequeno corria atrás de uma fileira de edifícios ligados, permitindo que a pouca luz invadisse das lojas e da iluminação pública. A julgar pelo cheiro de fezes, a única coisa que aliviou a situação foi não haver nenhum demônio ou diabinhos na minha perseguição. Nenhum homem misterioso em um chapéu escuro, com olhos brilhantes azuis.

— O que está acontecendo? Porque que você parou?

Por um momento, fiquei desapontada que o estrangeiro de volta no papel de salvador não me seguiu, mas logo se juntou novamente meu juízo.

— A economia que se dane — eu disse severamente, mancando ao posto de táxi mais próximo. — As ruas não são seguras para alguém como eu.

— Irmã.

— Diga-me você é a tutora.

— Sou a tutora.

— Oh, graças a Deus. — A mulher que abriu as portas em preto brilhante da casa de três andares, arrancou-me para dentro, sem qualquer cerimônia. Ela andava pela casa dos vinte anos, e tinha um brilho desgastado, selvagem em seus olhos.

— Eca! O que é isso? — Ela perguntou, olhando o saco de papel que eu carregava.

— Eu sinto muito. Era um diabinho que ficou um pouco pessoal demais com a minha perna. Você sabe como é eles montam qualquer coisa que se move.

— Diabinhos — disse a mulher, voltando os olhos com horror.

— Foi apenas um imp... — Eu dei uma sacudida na mochila para lembrar a Sally que eu não queria que ela falasse até que eu tivesse a oportunidade de conferir os meus novos padrões. Nem todo mundo está emocionado ao ver uma professora que tem um espírito-guia a segui-la em todo lugar.

Os olhos da mulher aumentaram ainda mais com as palavras saindo de minha mochila.

— Ignore. — eu disse.

— Sim, eu acho que seria melhor — respondeu ela com o rosto apertado. Ela não disse mais nada sobre meu pacote

desagradável ou da mochila falante, simplesmente me puxou para dentro fechou a porta atrás de mim. Ela franziu a testa por um momento, abriu novamente a porta, e saiu correndo para onde o taxista ia à tentativa de fundir para trás em trânsito.

— Salve-me de ter que encomendar um — disse ela sem fôlego quando voltou.

Ela parou na minha frente, correndo uma mão agitada pelos cabelos.

— O que levou tanto tempo? Eu pensei que você nunca iria chegar.

Olhei para meu relógio. Se ela não gostou de ouvir sobre o diabinho que tinha se escondido no táxi, eu duvidava que ela tivesse o cuidado de ouvir do demônio que corri antes.

— Acho que você é a Senhora Tomas? Peço desculpas pelo atraso, mas está há apenas cinco minutos após o meu tempo de compromisso.

— Não importa, você está aqui agora — disse a mulher, pegando uma capa de chuva numa cadeira próxima. Olhei ao redor da pequena entrada e observei os painéis escuros nas paredes, azulejos, mármore e mobiliário escasso, mas elegante. Eu tinha sido enviada pela agência privada de tutoria. Eu sabia que a criança que estava me sendo atribuída havia sido enviada de um colégio interno exclusivo. Juntamente com o que eu podia ver da casa, eu assumi que a família devia ser muito confortável financeiramente.

— Eu não sei onde ele está agora, e francamente, eu não me importo. Ele provavelmente está desmembrado um gato ou em um planejamento de algum crime contra a natureza ou a conspirar para derrubar o governo. Eu não sei e não me importo! Ele é o seu problema agora. Eu tive tudo que eu podia ter!

— Erm... — Ele, se refere ao meu aluno. Era uma resposta muito estranha a que esta mulher tinha em relação a seu próprio filho. Ela pegou dois sacos grandes e sua bolsa antes de virar o rosto para mim novamente.

— Você é mãe de Damian?

— Deusa, não! — A mulher realmente estremeceu enquanto falava.

— Ah. Então você deve ser a babá. Foi-me dito que haveria uma nova babá. Sou Ysabelle Raleigh.

— Era.

— Perdão?

— Eu era a babá. Contrataram-me ontem, mas tenho a honra de sair. Eu não me importo quanto me pagam para ficar com ele enquanto ele está desaparecido, não vale a pena viver com esse pequeno monstro.

Um estrondo ecoou vindo do andar de cima, assustando-me numa exclamação de surpresa, mas a mulher agitada em frente a mim nem sequer piscou um olho.

— Diga-lhes que eles podem enviar o meu salário. Eles têm o endereço.

— Sinto muito — eu disse completamente perdida. — Eu não consigo entender. Você é a babá, mas está desistindo?

— Sim. Você está aqui agora. Eu não o deixei até que você chegar, você pode dizer isso a eles. Mas ele é o seu problema agora! .

— O que é isso?

Nós ignoramos minha mochila.

— O meu problema? Eu quase não vi.

— Isso é parte dela, você não entende? — Ela agarrou o meu

braço apertado, seus olhos selvagens. Lá fora, o motorista de táxi bateu no vidro.

— Tudo parece bem, mas não é. Não é nada disso. E se você não consegue ver o que, antes que seja tarde demais, então tudo estará perdido.

Antes que eu pudesse pedir esclarecimentos, a babá pegou suas malas e arrastou-as para o táxi.

— Não vá a lugar algum, eu volto — disse ela.

Eu esperei até que ela voltou para as últimas de suas coisas.

— Sinto muito, parece haver alguma confusão. Eu não estou aqui para o trabalho de babá. Eu só estou aqui para ser tutor. — Eu segurei o cartão de emprego. — Dez anos de idade Damian Tomas, criança do sexo masculino.

A mulher fez uma pausa dramática na porta.

— Se você pegar o meu conselho, você vai embora agora. O monstro pode cuidar de si mesmo.

— Monstro — perguntou uma voz abafada. — Quem é o monstro?

Eu desesperadamente agarrada aos fragmentos de esperança de que tudo era um grande mal entendido, mas sorridente mantinha um pouco de medo puxando para mim.

— E seus pais?

— Fugiram enquanto puderam pessoas inteligentes. — Ela pegou um saco de pano e uma caixa de papelão, enviou um olhar de ódio para o teto antes me fixando com um olhar que tinha os cabelos arrepiados na parte de trás do meu pescoço.

— Seja tutor, com medo. Tenha muito medo. Guarda a tua alma.

A minha boca aberta de surpresa, mas antes que pudesse



formar uma frase coerente, ela empurrou suas coisas no motorista de táxi e entrou no carro preto, batendo a porta atrás de si.

— O inferno! — Disse Sally.

Eu assisti a saída da babá, girando lentamente o olhar para as escadas atrás de mim.

— Eu não sei quanto a você, mas eu estou um pouco preocupada.

— Um pouco é tudo?

— Bom ... Tudo bem, mais que um pouco. O que poderia ser tão errado com um filho que expulsou a babá em menos de um dia?

— Merda! — Sally jurou. — É tempo de Você fugir! Este minuto! Mas antes minha mochila.

— Eu não estou levando você para fora até que eu saiba está tudo bem.

Um andar em cima batendo rítmico começou, interrompendo tanto a minha sentença como meus pensamentos.

— Vá, vá! — Sally pediu, a mochila começou a se contorcer.

Eu inclinei meus ombros.

— Você sabe que não há muita coisa que pode assustar-me.

— Palavras valentes considerando o sentimento de pavor que permearam os meus ossos, deixando-me com a suspeita inabalável de que eu tinha acabado de me meter a caminho da situação sobre minha cabeça. Eu marchei para a beira da escada.

— Olá? Tem alguém aí? Meu nome é Ysabelle. Eu sou a tutora.

As batidas pararam. Um sentimento, silenciado de expectativa pairou sobre a casa.

— Isso não é normal.

— Silêncio. — Tomei uma respiração profunda. — Não há

nada a temer de uma criança pequena, nem mesmo aquela que assusta babás.

Sally bufou. Eu arrumei a mochila e comecei a subir as escadas. Antes que eu estivesse na metade, enfiou a cabeça na esquina e olhou para mim.

— Olá. Sou Ysabelle. Você deve ser Damian. — Lancei um suspiro, eu não tinha percebido que eu estava segurando ar. Eu não sei o que eu estava esperando, mas o garoto na minha frente parecia perfeitamente normal. Escuros olhos azuis me olharam de baixo de duas barras grossas de sobancelhas. Ele segurava um martelo na mão, uma lata pequena de outro.

— É um prazer conhecê-lo. Você está trabalhando em algum projeto de reparação em casa?

Quando me aproximei da aterragem e caminhei até os últimos degraus, Damian franziu o cenho.

— Onde está Abby?

— Será a sua babá?

— Estou velho demais para ter uma babá — disse ele, o desprezo escorrendo de suas palavras. Ele tinha um ligeiro sotaque que parecia vagamente germânico para os meus ouvidos.

— Ela estava aqui para cuidar da casa enquanto meu pai e Nell estão fora.

— Nell é sua madrasta...? — Eu adivinhei.

Ele balançou a cabeça, virando-se seguiu no corredor escuro superior. Segui, olhando em volta para os sinais que o menino tinha se envolvido em atos nefastos, mas não havia nada que eu pudesse ver. Pelo que pude vislumbrar através das portas abertas, em parte, o piso superior continha quartos apenas. Nenhum deles tinha gatos desmembrados, as provas de crimes, ou mecanismos

para derrubar o governo. Abby a ex-babá deve ter tido uma personalidade altamente sensível de forma alguma adequada ao cuidado de uma criança.

— Ela cheira.

— Perdão? — Parei na porta de entrada da sala em que Damian entrou. Eu, julgando pela roupa espalhada no chão, a TV, mas felizmente silenciosa, e o número de brinquedos eletrônicos e máquinas de jogo que este era o seu quarto. Duas janelas olhando para baixo do lado de fora do quarto, mas Damian tinha pregado um par de pranchas sujas em uma janela, que excluía toda luz. Ele ergueu um pedaço de tábua, grunhindo um pouco antes de olhar por cima do ombro para mim.

— Nell. Ela cheira. Você vai ficar lá ou vai me ajudar?

Pequeno autocrático... Eu parei antes que eu pudesse pensar a palavra, e me lembrei de que eu tinha prometido a agência de tutoria que eu era boa com crianças.

— Talvez você gostasse de me dizer por que você está lacrando até as janelas?

— Porque — Ele arrancou uma lasca do que ele pode definir em uma mesa pequena e colocou a placa no lugar. Em outro olhar arrogante, eu gentilmente levantei um canto do quadro para que ele pudesse pregá-lo no lugar do outro lado da janela.

— Sebastian está chegando.

— Ele está? Será que ele sempre vem através das janelas?

— Eu relaxei. Por que a agência não me disse que o menino tinha necessidades especiais? Sem dúvida, a babá havia sido incapaz ou relutante em lidar com uma criança que tinha uma maneira diferente de encarar a vida, mas isso não era novidade para mim.

Damian atirou em mim outro olhar cheio de desprezo.

— Ele não pode usar a porta. Nell a trancou. E as janelas no andar de baixo, mas ela não fez nos superiores.

— Eu vejo. Quem é exatamente Sebastian?

— Ele é inimigo de meu pai. Ele tentou matar o Papai e Nell. Agora ele está vindo por mim.

— Ele está vindo por você? — Paranoia eu adicionei à minha lista de qualidades mais evidentes sobre Damian.

— Sim.

— Como você sabe disso?

— Ele disse isso. — Damian ficou a admirar a madeira que ele tinha pregado em suas janelas por um momento. Ele balançou a cabeça, em seguida, reuniu os seus instrumentos e se dirigiu para a sala seguinte.

Para alguém cheio de paranoia, ele parecia estranhamente indiferente. Eu não poderia deixar de me perguntar se era um dispositivo para chamar atenção, mas que não era minha maior preocupação no momento.

— Existe mais alguém aqui? — Eu perguntei quando ele começou a pregar uma placa em outra janela. — A dona da casa...? Ou babá? Alguém se habilita?

— Só Abby, mas ela me deixou. Eu estou contente. Ela não acreditava que Sebastian estava por vir. Disse que eu era... — Ele parou um momento para recordar a palavra. — ... Delirante.

— Hmm. Bem, aqui está o problema, eu sou uma professora, e não uma babá. Eu tenho minha própria casa para ir, e outros trabalhos que devo fazer, então eu não posso ficar aqui para cuidar de você.

— Eu posso cuidar de mim — disse Damian com naturalidade. Ele pregou outra placa.

— Tenho certeza que você pode. Independentemente disso, eu acredito que seria melhor se eu falasse com seus pais. — Sentei-me na beira da cama, ao lado de um telefone sem fio. — Você tem o seu número?

— Minha mãe está em um cruzeiro. Você não pode falar com ela a menos que ela chame. Meu pai e Nell estão em Heidelberg. Mas não há telefone, porque eles estão construindo uma casa nova.

Demorou algum tempo, mas depois de quinze ou mais minutos, Damian foi persuadido a ceder um pedaço de papel com o número do celular do seu pai. Dois minutos depois, eu me vi conversando com uma mulher agradável americana que se identificou como madrasta de Damian.

— Me desculpe, mas eu simplesmente não posso ficar— eu disse depois de explicar o que aconteceu. — Tenho muitos outros clientes, e embora Damian pareça ser uma criança maravilhosa — Damian passou soprando e bufando, transportando um punhado de teias de aranha dois-por-quatro do porão, parecendo indignado com minha falta de utilidade. —Eu simplesmente não posso colocar tudo de lado para assumir uma posição de babá.

— Eu não gostaria de lhe pedir para fazer isso de forma permanente — disse a mulher chamada Nell, uma nota diferente de súplica em sua voz. — Mas nós seríamos muito gratos se você pudesse ficar com Damian durante a noite. Apenas durante a noite. Vou chamar a agência de imediato, mas eu sei que não serão capazes de mandar alguém até amanhã de manhã, e não podemos sair, possivelmente, até depois disso. Sei que isto é um grande problema de lhe perguntar, mas se você pudesse ter o seu caminho livre para ficar apenas com Damian até de manhã, nós ficaríamos felizes em lhe pagar uma gratificação além de sua taxa normal.

Mordi o lábio balançava contra a minha vontade pela palavra gratificação.

— Eu odeio parecer mercenária, mas eu estou um pouco apertada agora financeiramente, por isso realmente não se importa se eu pergunto de quanto essa gratificação seria.

Nell ficou em silêncio por um momento.

— O que você acha de uma centena de libras?

Parecia o céu, mas tive presença de espírito suficiente para não deixar escapar isso. Evidentemente Mel pegou meu silêncio momentâneo como desaprovação, pois ela rapidamente acrescentou:

— Eu vou oferecer duzentos se você pode ficar até que a nova babá chegar.

Minha hesitação não foi devido à ganância. Corri mais de uma lista mental de tudo o que eu precisava fazer nas próximas 24 horas.

— Eu concordo, se você não se importar que meus clientes venham aqui para me ver.

— Seus clientes?

— Sou uma conselheira — respondi.

— Ah. Trabalho? Emocional?

— É uma espécie de cruzamento entre as duas. Eu aconselhar as pessoas que se submeteram a uma grande mudança em sua vida e precisam de uma ajudinha para começar de novo. Eu tenho três nomeações hoje à noite, e um punhado mais na parte da manhã.

— Ah, eu vejo. Bem, contanto que ninguém desequilibrado ou perigoso seja levado para a casa, não vejo qualquer objeção. Muito obrigada por fazer isso Ysabelle. Adrian ficara aliviado ao saber que

seu filho está em mãos tão capazes.

O filho em questão escolheu aquele momento para passar por mim com um punhado de facas de cozinha.

— Erm ... Sim.

Depois de algumas instruções básicas sobre como as coisas eram localizadas na casa, e a promessa que a nova babá estaria na porta bem cedo, Nell desligou.

— Qualquer coisa que você precise, Damian vai te ajudar. Ele é muito precoce — disse ela antes de desligar.

Precoce foi uma palavra para ela. Prometi ligar se houvesse qualquer problema, depois que pus o telefone no gancho e olhei com interesse como Damian se movimentava em torno do quarto arranjando facas, fita isolante, e mais madeira.

— Sua mochila está falando.

— Hmm? Oh. Erm... — A minha inteligência, um pouco abalada com os acontecimentos da última meia hora, tentou reunir uma explicação do porquê de um espírito estava na minha mochila.

— Damian, você já se perguntou o que acontece com as pessoas depois que elas passam?

Ele deu de ombros.

— Para falar a verdade, não.

— Ah. Às vezes as pessoas que passam inesperadamente são um pouco... bem, é confuso, como uma palavra boa quanto qualquer outra. Muitos deles não percebem que eles estão mortos. Alguns sim, mas eles poderiam ficar para trás na forma de espírito por outras razões, há algo importante que precisa ser feito, alteração a ser feita, a vingança, esse tipo de coisa. O que resta dessas pessoas depois que seus corpos desaparecem é frequentemente chamado de fantasma ou espírito.

— Sally fala francês horrível.

Eu fiz uma rápida mental duplo leve, levantando a minha estimativa de Damian um pouquinho.

— Ah. Você conversou com ela?

— Ela me pediu para deixá-la sair. — Seus olhos se estreitaram por um minuto antes de ele me ignorar e voltar ao seu trabalho. — Achei que ela estava presa lá de propósito, por isso eu não fiz.

— Obrigado, mas ela não está presa... Um segundo, vou deixá-la sair e ver se consigo explicar um pouco.

Demorou alguns minutos para acalmar os ânimos de Sally, mas finalmente ela acalmou o suficiente para me ouvir quando eu disse a ela da nossa mudança de planos.

— Que fazer sobre seus clientes zumbis que estão programados para esta noite?

Eu disparei um olhar a Damian, mas ele não parecia estar escutando, preferindo tábuas acima da janela.

— Eu vou ter que vê-los aqui. Há apenas mais três esta noite, não há?

Ela assentiu.

— Excelente. Vou lidar com eles e enviá-los em seu caminho. Esse deve ser o fim.

Sally tinha algumas coisas a dizer sobre a mudança de planos, mas mostrei a ela que precisávamos de dinheiro para viver. Quando eu tinha acabado com ela, Damian tinha usado a fita isolante para prender um par de facas em cada janela. Sally olhou para as facas e dirigiu-se para o chão mais seguro.

— E sobre os zumbis seus clientes que serão reprogramados para essa noite.



— Compromissos de fantasma. — Esperei até Sally sair para nosso apartamento, antes de dizer ao menino trabalhador diante de mim.

— Um ... Damian ...

— Por via das dúvidas — ele disse, não esperando por mim para terminar a minha pergunta.

Alguns minutos de leitura atenta de sua obra deixou claro que Damian não era uma criança estúpida. Ele lidou com as facas com cuidado, respeitando a sua capacidade de causar prejuízo. Eu debati fazendo com que ele colocasse as armadilhas potencialmente letais para baixo, mas decidi que, enquanto ele não foi prejudicado e não prejudicou ninguém, o resto era um problema para seus pais ou a babá.

— Eu vejo. Tão fascinante que seja eu estou aqui para lhe dar aulas e, apesar de sua madrasta me pedir para passar a noite aqui só para se certificar de que tudo está bem, eu acho que devemos prosseguir com o plano original e tirar algumas lições em Inglês e História.

— Eu estou muito ocupado agora — respondeu Damian, nem mesmo olhando para mim quando ele entrou em um quarto escuro com mais janelas com tábuas. Ele selecionou duas facas e arranjou em cada lado da janela.

— Por que você tem um espírito-guia?

— Ela ... era ... foi um bocado de um dom. E só assim você sabe, tentando me distrair não está indo trabalhar. Há muitas outras coisas que eu gostaria de estar fazendo neste momento também, mas a tutoria é o que eu estou sendo pago para fazer, e eu vou fazê-lo.

— Proteger-nos de Sebastian é mais importante do que lições

— disse ele com um erguer das negras sobrancelhas em minha direção. — Meu pai ia quer que eu salve a sua vida em vez de aprender algumas datas estúpidas e escrever composições.

— Eu nem sequer conheço essa pessoa Sebastian — eu apontei. — Por que você acha que ele colocaria minha vida em risco?

O olhar que o garoto me deu foi repleto de irritação.

— Você tem uma alma dupla.

Juro, minha boca estava aberta, por um momento em sua declaração.

— Eu ... eu não sei o que você está falando. As pessoas não têm duas almas — eu disse lentamente, um calafrio correndo por meus braços. Como poderia uma mera criança ver o meu handicap? — A todo mundo é concedida uma única alma quando eles nascem.

Damian deu de ombros e não disse nada.

— O que Sebastian tem a ver com almas? — Eu não poderia me impedir de perguntar. — Ele é um demônio?

— Não. Ele tem um lado escuro. — Olhou para cima e sorriu dois caninos apontados claramente visíveis, apesar da tristeza. — Como meu pai e eu.

Eu levei um par de passos para trás, uma mão em meu coração. Eu tinha ouvido falar de vampiros escuros, manchados pelos poderes das trevas, parasitas que viveram nas vidas dos mortais, mas eu nunca tinha visto um em pessoa.

— Eu acho que ... Eu não sei ... Acho que preciso de um pouco de ar — eu disse, tropeçando para trás, com as minhas palavras misturadas. Cegamente, eu fiz a minha fuga, segurando no corrimão enquanto eu corria lá embaixo, ciente agora o que Abby

tinha achado tão errado com Damian.

Eu queria fugir, ir para casa e me esconder, esquecer que eu já estive aqui, mas quando estava com minha mão na maçaneta da porta prestes a sair, minha consciência levou esse momento para chutar e me lembrar de que, embora Damian possa ser um vampiro, ele também era uma criança. Eu não podia deixar uma criança de dez anos de idade sozinha.

— Eu estou com fome. — a voz Damian moveu para o andar de baixo. — Você tem algum sangue?

Um instinto de fuga que eu não sabia que eu possuía chutou e eu abri a porta, um instinto de sobrevivência anulando minha sensação de não correr. Mas um vulto escuro que aparece na porta me fez gritar, em vez disso, ando para trás com horror quando um familiar homem de altura construído solidamente, e coberto de sangue cambaleou através da porta.

— Você, mulher, dê-me o anel! — disse ele com uma voz autoritária que foi imediatamente desmentido, quando seus olhos se moviam para cima e ele caiu aos meus pés.

Fiquei olhando para o homem em estado de choque, mil perguntas corriam através de minha mente. Que na terra estava o adorável bom samaritano do beco fazendo aqui? Se ele tivesse me seguido? Ele era um perseguidor, em vez de um salva-vidas? Como poderia alguém que beijou da maneira como ele fez ter danos em sua mente? E o que na terra ele estava falando?

— O anel? Quem é você? O que você tem a ver com os demônios? A misericórdia de Deus, você está sangrando! Você está bem? Devo chamar uma ambulância?

— Oooh — a voz Damian disse de onde ele estava na escada, olhando para a cena diante dele. — Você deixou Sebastian

entrar, isso não é bom. Agora ele vai tentar nos matar.

### Capítulo Três

— Quem é você? — A voz era tão áspera e baixa como eu me lembrava. — Você não é o encantador. Você não pode ser. O que você está fazendo nesta casa?

Sebastian estava preso a uma cadeira por uma linha fina de nylon lavanderia que Damian tinha encontrado no porão. Antes que eu pudesse responder, Sally, apenas retornou de uma viagem rápida ao meu apartamento, engasgou e flutuou até que ela ficou diretamente a frente dele.

— Muito encantador Elle! Você é muito rude!

— Ele disse que não era encantador, charmoso — eu disse lentamente, quebrando a cabeça para desenterrar informações sobre encantadores. Pensamentos fugazes satirizaram longe como eu estava inundado com a memória de Sebastian na minha boca.

— Então? — Sally continuou mantendo as mãos nos quadris, olhando para Sebastian. Ele olhou de volta para ela.

— A feiticeira é alguém que pode desfazer as maldições — disse ele, voltando a olhar pra mim. Eu me senti como se fosse um toque físico.

— Você toda a razão, eu não sou um sedutor. Meu nome é Ysabelle Raleigh. Sou tutora de Damian. Acho que você é Sebastian?

— Sim. Onde está Adrian? — Suas sobrancelhas puxadas juntas quando ele olhou para si mesmo, percebendo que seus braços haviam sido amarrados para trás. Quando ele olhou para

mim, seus olhos cinza-azulados cintilavam com indignação e só um pouquinho de descrença.

— Você pensa me fazer prisioneiro?

A forma de Sally brilhava indignada.

— Sim. Você é um homem perturbado! E lá você fica para explicar porque você está atacando a pobre Belle!

Os olhos de Sebastian se estreitaram por um momento.

— Vocês sabem, não é que você não está falando realmente francês?

Com um suspiro Sally disse uma sequência de palavra por ação e arquejante de uma forma completamente chocada.

— É pretendente!

— Não, você não é. Está mutilando perfeitamente um idioma bom.

— Nojo! — Ela interrompeu, sacudindo o punho etéreo em seu rosto. — Eu saltarei em seu nariz.

— Tudo bem, isso é o suficiente, vocês dois. — Eu dei ao meu guia espiritual um olhar muito severo. Ela eriçou seus olhos piscando.

— Sally, por favor, nos deixe em paz.

— Como o inferno que eu vou! Você não está segura.

Eu enxotei-a em direção à porta.

— Não seja boba. Ele está muito bem preso, e se eu precisar de alguma ajuda, eu grito você.

— Mais... — Ela atirou em nós um olhar compartilhado e indignado quando eu empurrei a porta.

— Eu sinto muito por isso — disse eu, dando a Sebastian um grande espaço quando voltei para a mesa que eu estava encostado.

— Ela é um pouco excêntrica.

Uma de suas sobrelanceiras levantou-se.

— Um eufemismo, mas estou disposto a deixar ir, a fim de lidar com questões mais importantes.

— Sim ... Os ferimentos parecem ser curativos. Acho que você os recebeu lutando contra o demônio? Por que você fez isso?

— Eu perguntei desesperada por distrair-me da estranha atração.

Damian e eu trabalhamos juntos, carregando Sebastian inconsciente para a biblioteca, uma sala cheia de cadeiras de couro confortáveis e várias estantes, todos dominados por uma mesa de jacarandá de grande porte. Como meus braços doloridos atestando, ele era um grande homem imponente, mas não em gordura, com os cabelos cor de mel rico, seus olhos cinzentos uma tempestade azul. Apesar de sua arrogância, meus dedos coçaram para correr ao longo da linha do queixo teimoso, sentir seu cabelo desalinhado, escovar gentilmente a largura dos ombros, traçando os planos sólidos de peito para baixo, para a barriga lisa e ainda mais abaixo onde os jeans apertados acentuavam os atributos masculinos. Meus lábios queimados positivamente com prazer sensual com a ideia de beijá-lo novamente.

— Eu incapacitei o demônio... Depois de um pouco de uma luta. O que você estava pensando, correndo direto para ele?

— Eu estava correndo pelo beco, porque você me disse.

Ele teve a audácia de olhar irritado.

— Eu lhe disse para virar à esquerda. Você estaria segura se tivesse feito isso.

— Ponto discutível — disse com um sorriso. — Eu estou ... digamos ... arrependido por chocar em você. E o ... beijo. Normalmente não sou tão atrevida.

Ele franziu o cenho.

— Isso também é um ponto discutível. Onde está Adrian e a charmosa? Por que você me amarrou nessa cadeira?

— Sr. e a Sra. Tomas estão na Alemanha no momento. Quanto aos títulos, estou arrependido, mas eu senti que era prudente dada à natureza da sua chegada e a confissão de Damian que você veio para destruí-lo.

— Eu tenho — disse Sebastian simplesmente puxando as cordas. Devido à minha experiência de tecelagem, eu poderia dar um nó de qualidade.

— Alemanha. Eu deveria ter sabido. Muito bem, vamos para a Alemanha uma vez que você me dê o anel. Você vai me liberar agora e trazê-lo para mim.

Eu descansei meu quadril contra a borda da mesa, considerando o homem diante de mim.

— Nós? Nós vamos para a Alemanha? Nós, como em você e que, exatamente?

— Você tenta a minha paciência, amada. Você sabe muito bem que eu estou me referindo a você. Agora deixe esses jogos e me liberte. Eu tenho pouco tempo para destruir Adrian, e temos de juntarmos o mais rapidamente possível .

— Espera — eu disse, levantando a mão para detê-lo. — Pare um momento, você espera que eu vá para a Alemanha com você?

— Claro que sim. Você vai aonde eu vou.

— Você está louco? — Eu não poderia ajudar nisso, eu arregalei os olhos por um momento. — Eu não te conheço! Espera isso porque eu te beijei de volta?

O olhar em seus olhos era quase um insulto.

— Por que você finge ignorância? Eu sou um homem

paciente, mas você está empurrando meus limites. Libertem-me!

— Não em sua vida. Isso é sobre aquele beijo, não é? Você pensa que vai me levar para a Alemanha só porque eu te beijei? Uma vez? Sangue de Deus, o que você faz com as mulheres com que dorme casa com elas?

— Vou casar com você, sim. Agora para com essa conversa inútil e libertar-me.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu vou chamar alguma ajuda profissional. Honestamente, acho que você deve ter batido a cabeça no chão quando caímos. Você não está fazendo nenhum sentido.

Ele jurou em francês, e seus músculos agrupados por um momento antes de a corda explodir ao redor dele. Um segundo ele estava sentado, no próximo estava diante de mim, suas mãos no meu quadril duro quando ele me puxou contra ele.

— Nós não temos tempo para estes jogos. Sua presença complica um pouco, mas vamos superar os obstáculos que você apresenta. A primeira tarefa é completar a união. Retire sua roupa.

— O quê? — Eu gritava, tentando desesperadamente não derreter contra ele.

— Temos de fazer amor para completar a união. Faremos isso em primeiro lugar, em seguida, recuperar o anel.

Seu corpo estava rígido contra mim, duro e agressivo e avassalador aos meus sentidos, mas foi uma sensação estranhamente excitante, não assustador como eu esperava. Ele era um vampiro, eu lembrei-me desesperadamente. Um parasita, frio e sem coração que caçava humanos.

Nós preferimos o termo Escuro, na verdade, ele disse. Com um começo eu percebi que ele estava falando diretamente na



minha cabeça. E garanto-vos que eu sou qualquer coisa, menos frio e insensível. Neste exato momento, estou muito, muito quente.

Meus olhos se arregalaram como a cabeça mergulhada em direção a minha, congelando seu olhar estreitado por um segundo em mim. Eu tinha a sensação de que ele estava vendo profundo em minha alma, descobrindo todos os meus segredos. Eu soube então que ele percebia minha deficiência, e eu virei um pouco para evitar o seu olhar penetrante. Eu me senti um pouco um pedaço suculento de presa vigiado por um predador perigoso – um sentimento de eu não gostei, não importa quantos muitos arrepios de excitação derrubaram meu corpo.

Sua voz, que tinha sido profunda e contundente, amolecida.

— Você não sabe do que estou falando, não é?

— Não, eu não. Tudo o que sei é que você quer prejudicar Damian e eu.

— Amada, eu nunca poderia te machucar — disse ele, varrendo o polegar ao longo do meu lábio inferior, me provocando até que me virei para olhar para aqueles olhos que tudo vê.

— Você é um vampiro. Machucar é o que você faz melhor, não é? — Por alguma razão, eu senti a necessidade de recordar o meu corpo errante que este homem não era para mim.

— Sou como você me vê. E você é.

— Estou muito bem consciente da minha deficiência, obrigado — eu interrompi, olhando para baixo, tentando controlar a minha respiração. Ser pressionada contra ele estava provando ser uma experiência avassaladora, um corpo que quis explorar mais plenamente.

— Deficiência? — Suas sobrancelhas de mel escuro pesado se juntaram. — Você considera ter uma alma dupla uma

deficiência?

— Nós não estamos aqui para discutir comigo — eu disse com firmeza, tentando o meu melhor para ignorar a atração bizarra. Tinha sido muito tempo desde que eu tinha sido casada, isso é tudo. Meus hormônios estavam simplesmente contribuindo e focando o mais próximo corpo masculino que pude encontrar.

— Pelo contrário, neste momento eu não posso pensar em nada mais do que gostaria de discutir. — Seus olhos piscaram para o relógio sobre a lareira. Ele suspirou.

— Mas eu não tenho tempo para me entregar. Muito bem, desde que você não está ciente do que tem acontecido na última hora, vou dar-lhe um resumo. Você é um Tattu, portador de uma alma dupla, e a minha amada, a única mulher que pode resgatar a minha alma e me salvar de milênios de existência angustiada. Eu soube no momento em que trocaram sangue.

— Sangue trocados? — Eu perguntei minha cabeça girando. — Quando nós trocamos sangue? Eu beijei você, isso é tudo! E, para o registro, você começou isso lambendo meus lábios!

— Seu lábio estava cortado quando você pousou em mim. Mordi minha língua quando eu cai para trás. Trocamos sangue quando nos beijamos. E agora temos que completar as outras sete etapas de juntarmos para que você possa estar protegida do demônio que estará batendo na porta a qualquer momento. Depois de concluída, eu serei capaz de protegê-la. Até esse momento, você está vulnerável.

Eu toquei meus lábios. Era sensível, ainda formigando do beijo de Sebastian, e em um ponto, um pouco da nossa proposta de colisão. Eu balancei minha cabeça novamente, incapaz de digerir tudo.

— Mesmo admitindo que eu seja a responsável por salvar almas, por que você acha que o demônio estará vindo para casa de Adrian?

— Ele vai seguir o seu cheiro assim como eu fiz — ele respondeu com naturalidade.

Eu queria me ofender com a ideia que eu cheirava tão fortemente que as pessoas pudessem acompanhar-me por toda Londres, mas ao olhar em seus olhos aquecidos gerando um calor que respondeu fundo dentro de mim, e não deixou nenhuma dúvida em minha mente, tudo o que eu cheirasse, ele não acharia ofensivo.

— Você é Tattu, um grande prêmio do mestre demônio. Você acredita que ele não vai fazer de tudo para te encontrar e te levar a Abaddon?

Eu tremi, inclinando-me para ele por um momento. Eu tinha acabado de conhecer esse homem, esse vampiro, mas já me sentia segura com ele. Era como se uma parte vazia de mim de repente estivesse cheia de vida.

— Eu ... Eu não sei em que acreditar. Isso tudo está acontecendo rápido demais para mim.

— Sinto muito — disse ele, com os olhos cheios de pesar. — Eu faria isso de forma diferente se eu pudesse, mas, amada não temos tempo. Devemos juntar-nos agora para que eu possa protegê-la. É meu dever. Eu não quero assustá-la, ou forçá-la a algo que não está pronta, mas você deve acreditar em mim. Não temos tempo para namoro.

Os lábios dele alisaram os meus, suavemente provocando as arestas da minha boca até que eu suspirei e comecei a beijá-lo de volta. O mundo enlouqueceu tudo que eu sabia estava sendo transformado em minha cabeça, mas eu não me importei.

— Nós completamos vários passos — ele murmurou em minha boca, a língua estalando em meus lábios. Eu gemia e sugava seu lábio inferior, pressionando-me descaradamente contra ele. — Mas temos de trocar fluidos, mais uma vez para que a união seja completa.

— Eu não vou fazer amor com você — eu sussurrei antes de aprofundar o beijo, degustando de sua boca, entrelaçando minha língua em torno dela.

— Você precisa — ele gemeu, puxando meus quadris apertados contra o seu. Eu não tinha dúvida de que ele estava tão excitado quanto eu, mas mesmo que eu estivesse cedendo a essa atração inexplicável, eu não era estúpida.

Eu puxei minha boca da sua.

— Eu fui casada cinco vezes, Sebastian. Eu não sou nenhuma estranha com homens ou fazer amor. Mas eu não entro em sexo casual... Não importa como a relação metafísica é. Parece haver algo entre nós que eu não me importaria em explorar mais, mas eu não vou dormir com você.

— Suas almas estão em risco — disse ele, mordiscando meu lábio inferior. Meus joelhos cederam, deixando-me desmaiada em seus braços, minha cabeça girando com o aroma e sabor e a sensação dele contra mim.

— Você acha que eles nunca estiveram no passado? — Eu deslizei minhas mãos debaixo de sua camisa e deixei meus dedos dançarem em suas costas. Eu queria tocá-lo, tudo dele, mas eu sabia que um de nós tinha de manter algum controle e, claramente, Sebastian não ia ser essa pessoa. Eu limitei-me a afagar os planos de suas costas enquanto ele me beijou, permitindo-lhe explorar a minha boca.

— Isto é Salvaticus — ele me lembrou, sua língua dançando contra a minha. — Durante uma semana, tudo será um caos, mas mesmo quando Salvaticus é longo e Vexamen em cima de nós, o demônio não te esquecerá. Você estará em perigo daqui para o fim de seus dias se não se unir a mim.

— Eu posso cuidar de mim — eu murmurei contra a boca como que surgiu para o ar. — Eu sempre tenho.

— Isso foi antes de você ser marcada por um demônio. Não, amada, a única resposta para nós é unirmos. Agora. — Beijos queimavam meu pescoço quando ele encontrou um ponto que causou arrepios de prazer absoluto nas minhas costas.

— Você pode explicar ... oh, meu Deus, sim, ali mesmo ... Pode me explicar como isso de unir vai salvar minha alma? Tanto quanto eu posso dizer, é apenas algum tipo de envolvimento emocional. Eu não vejo como isso vai ajudar a proteger-me de um demônio ou do seu senhor.

Sem serem convidadas, minhas mãos em torno de seus lados, esculpindo as longas linhas arrebatadoras do seu tronco. Ele mordiscou meu pescoço quando eu encontrei um mamilo atrevido, mas implorando por atenção.

— O amado é a mulher mortal que redime a alma de um ser das Trevas. Em troca, ele é destinado a ela, e deve protegê-la a todo custo.

— Você não tem uma alma? — Eu me afastei o suficiente para ver em seus olhos. Eles brilharam quente com desejo, mas eu não vi nada neles para indicar que ele estava sem alma. Não houve enjos de pavor que emana dele, como era comum em uma criatura das trevas. Os sentimentos que eu tenho dele foi o desejo, preciso, e uma tristeza imensa que mexeu com meu coração.

— Você não parece um demônio.

— Eu não sou um demônio. Escuros são amaldiçoados para permanecer sem alma até seu Amado recuperá-la para eles, mas nós não somos demoníacos.

Seus olhos, azul-marinho escuro cinza, me olhava enquanto eu tentava classificar o que ele me disse.

— Você acredita seriamente que eu possa recuperar a sua alma para você?

— Eu sei que você pode. Daqui resulta a união.

Uma explosão de dor emergiu através de mim ao perceber que eu era meio para um fim para ele. Eu estava certo de que todo o negócio com ele, me protegendo de um demônio era simplesmente um pouco de açúcar-revestimento sobre a questão mais importante de sua alma. Independentemente de tudo isso, eu estava balançando a cabeça, mesmo antes de ele terminar a frase.

— Eu não posso ser sua amada.

— Você é.

— Não. — Eu empurrei para trás em seu peito. Para minha surpresa, ele me liberou. Minha respiração era dura e áspera, o meu coração batendo descontroladamente enquanto eu tentava recuperar a compostura.

— Sinto muito, Sebastian. Eu percebo que eu pareço um cartão gratuito para pegar sua alma de volta, mas há um grande ponto que está faltando.

Ele ficou me olhando por um momento.

— Isso não é um problema. Você é a minha Amada. Eu sinto isso. Eu provei isso no seu sangue. Eu sei no meu coração.

Eu não disse nada por alguns minutos enquanto eu tentava resolver através de meus pensamentos emaranhados. Se o que ele

disse era verdade, então eu tive muito pouco tempo para tomar uma decisão que iria mudar o caminho da minha vida. Eu odiava me sentir pressionada a fazer algo, e aqui estava eu sendo convidado a empenhar-me de corpo e alma a um homem-vampiro. Que eu acabei de conhecer. Eu poderia fazer isso? Eu queria mesmo tentar? Ele disse que minha deficiência não fazia nenhuma diferença no quesito Amada, mas ele realmente sabe disso? E se tentarmos e falharmos? E se ele estivesse apenas me usando, manipulando-me para dar-lhe o que ele queria sem relação ao futuro? Será que eu realmente tenho alguma alternativa? Salvaticus iria terminar em breve ... mas de alguma forma, eu sabia que ele falava a verdade. O demônio tinha me visto pelo que eu era, e ele iria mover céus e terra para voltar ao seu mestre comigo como um prêmio. O homem diante de mim tinha a chave para a minha salvação, assim como eu tinha para ele.

Sebastian não disse nada enquanto eu lutava com meus pensamentos, simplesmente me segurando em um largo abraço, os olhos piscando luzes azuladas cinza me hipnotizado.

— Muito bem, eu irei me juntar com você — eu disse finalmente. Ele precisava de uma alma, e eu poderia resgatá-la para ele. Gostaria de fazer do jeito dele, porque a alternativa era impensável.

Eu não quero morrer. Não outra vez.

## Capítulo Quatro

— O que ... era ... nós temos que dizer alguma coisa? — Eu perguntei, mais do que um pouco nervosa, agora que eu tinha concordado em vincular-me ao homem cuja mera presença física

me enchia de uma estranha felicidade.

— Existe algo que eu preciso jurar? Ou é como uma cerimônia?

— Há sete passos para o acoplamento — disse ele solenemente. — Os dois primeiros são a marcação e a proteção de longe.

— O demônio e a mente falando — eu disse, recordando a sua voz suave na minha cabeça, persuadindo ruela abaixo. Eu não tinha pensado em nada disso na época, mas eu reconheci agora para que fosse.

— Sim. A terceira e quarta etapas envolvem a primeira troca de fluidos corporais, e entregando ao amado a verdade.

— Isso seria o beijo e ... Bem, acho que me dizer quem você é.

Ele balançou a cabeça.

— O quinto passo é a segunda troca.

— Presumo que... — Eu acenei com a mão para indicar a sessão de carícias em que tinha acabado o espetáculo — qualifica?

— Ele faz. O sexto passo é para o Amado vencer a escuridão dentro da Escura.

— Ah! — Pensei por alguns segundos, franzindo a testa enquanto eu corria ao longo da nossa conversa. — Temo que não consiga ver onde nós fizemos isso.

— Isso é porque você não prometeu ainda para me ajudar na derrubada do Traidor.

— Quem?

— Traidor do Adrian. O homem que me vendeu a Asmodeus. Eu olhei timidamente para ele por um segundo ou dois.

— Ele te vendeu a um senhor demônio?



— Sim. — os olhos de Sebastian ficaram tão pálido como um amanhecer de neblina. — É por isso que eu procuro vingança contra ele e sua família. Jurei a minha vingança quando Asmodeus drenou meu sangue. Nada mas que a morte vai satisfazer tamanha traição.

O desejo de levá-lo em meus braços e consolá-lo, para clarear a escuridão visível em seus olhos, era quase irresistível, mas antes que eu pudesse agir sobre ele, a porta se abriu.

— Sally disse-me para vir ter certeza que Sebastian não tentou fazer algo de ruim com você — disse Damian, marchando para a sala com um jogo combativo de sua mandíbula.

O corpo inteiro de Sebastian ficou tenso. Eu coloquei a mão de alerta em seu braço.

— Damian, estamos tendo uma conversa adulta. Sebastian não vai fazer nada de mal a mim, então pode voltar e dizer a Sally.

— Ela também pediu para dizer-lhe que há um demônio fora da casa pedindo para vê-lo. E um monte de diabinhos. Ela disse que Noelle foi chamada também.

Fechei os olhos por um momento e quis a vida sã, normal que eu tinha quando eu acordei naquela manhã.

— Há também cinco zumbis lá fora com grandes sinais, dizendo que precisam falar com você sobre serem expulsos do Hyde Park.

Tudo bem, talvez minha vida não fosse normal. Ainda assim, era melhor no início do dia...

— Demorar mais é uma loucura — disse Sebastian, voltando-se para mim. — O demônio está aqui. Ele vai lutar para ganhar o controle sobre você. Devemos nos unir agora.

Damian franziu o nariz para nós.

— Eca. Unir. Isso significa que você vai beijá-la. Isso é nojento.

Suspirei para o rapaz.

— Poderia dizer a Sally que estou bem e já irei, e dizer a Tim e seus companheiros, que terei o maior prazer de falar com eles assim que eu puder.

— Quando Sally — diz Noelle — chegará aqui?

— Ela disse que pegou no tubo, e que só iria demorar um par de minutos. Quem é Noelle? — ele perguntou como eu lhe dei um empurrão suave em direção à porta.

— Nossa companheira, que também é um Guardiã.

Sebastian estremeceu, como se ele se assustou com alguma coisa. Eu atirei-lhe um olhar curioso, mas seu rosto estava branco.

— Ah. Isso é bom?

— Sim, muito bom. Se há um demônio para controlar, Noelle é a melhor pessoa para se ter por perto. Vá em frente agora. Nós seremos rápidos.

Sebastian rangeu os dentes, enquanto observava o garoto lentamente ir até a porta, o corpo tenso e pronto para atacar.

— Temos de ir agora, Amada. Devemos nos unir e deixar esta casa.

Toquei seu rosto, perguntando como ele podia viver com tais atrocidades e ainda mostrar tanto controle.

— Como vocês sobrevivem?

Seus olhos brilharam para mim.

— Christian, mais que um irmão de sangue, um amigo, me ajudou a rastrear o Traidor. — A expressão de Sebastian era escura que até seu belo rosto era uma visão crua da vingança. A visão que me gelou de medo. Eu já tinha visto esse olhar uma vez antes ... E

agora vê-lo no rosto do homem para quem eu tinha acabado de prometer ligar-me era insuportável.

— Ele mais tarde se voltou contra mim, jogando em seu lote com o Traidor.

— O traidor não é Papai — disse Damian abruptamente, em pé na porta. Sua carranca era quase tão feroz como Sebastian.

— Ele tinha que fazer o que ele fez. Nell disse que ele é um homem corajoso, porque ele deixou todo mundo achar que era ruim para que ele pudesse salvar as pessoas.

— O encantador está enganado — Sebastian agarrou, voltando-se para mim. — Christian afirmou que o traidor ia salvar os outros, sacrificando-me, mas eu sei que não era assim. Christian renegou-me para me distrair do meu plano.

— Tio Christian nunca faria isso — Damian murmurou, encarando a nós dois. — Ele sabe que Papai não faria nada de ruim, como você diz que ele faria.

— Não? O Traidor espetou-me contra a parede com uma faca no pescoço, quase cortando minha cabeça. Mas talvez você não chame uma decapitação próxima 'ruim'. — Sebastian deu um passo em direção Damian, puxando para baixo o decote de sua blusa preta para expor uma lânguida linha branca irregular. Apertei seu braço e gentilmente toquei a cicatriz.

— Não — eu disse simplesmente.

Sebastian me entendeu mal.

— Eu não vou pedir para você participar do assassinato do Traidor ato que eu devo fazer sozinho. Mas você entende agora por que eu devo procurar a justiça para os crimes cometidos contra mim. Temos adiado por muito tempo, temos de sair agora. Nós iremos primeiro para Paris.

— Não — eu repetia, esfregando os braços contra o frio que parecia fosse de sanguessuga dentro de mim. — Eu entendo o que você passou. Mas eu não vou ajudar se você insistir neste caminho da vingança.

A descrença encheu seus olhos.

— Você não vai.

— Não — eu disse novamente, levantando meu queixo para que ele pudesse ver melhor a minha determinação. — Se me quiser para unir-me com você, primeiro deve me prometer que vai liberar o seu juramento de vingança contra Adrian e sua família. Eu não vou levantar um dedo para ajudá-lo de outra maneira.

Ele jurou baixinho para si mesmo.

— Por que você me nega o que é meu? Você não acha que eu tenho todo o direito de vingança pela traição?

— Eu acho que você tem o direito de estar magoado, sim. Irritado, absolutamente. Alterado pela sua experiência, sem dúvida. Mas eu já vi de primeira mão o que a vingança contra outros pode fazer, e eu não terei parte nela. Então faça a sua escolha Sebastian, ou você tem uma alma e uma amada, ou você pode ter a vingança contra alguém que é provavelmente tão vítima quanto você foi.

— Papai foi amaldiçoado por Asmodeus. — Damian argumentou — Ele não teve escolha. Ele tinha que fazer o que Asmodeus disse-lhe para fazer, porque seu pai lhe deu a ele.

Sebastian resmungou algo rude em francês. Eu dei uma olhada em Damian estreitando os olhos em alerta e fiz um gesto enxotando-o. Com a cabeça erguida ele balançou-a, e com relutância, deixou a sala.

Eu sabia que no segundo que a porta se fechasse Sebastian

iria rebater sobre o meu pedido de que ele desistisse de seus planos de vingança, mas eu não tenho sobrevivido por tanto tempo sem saber como lidar com os homens.

— Eu acho que você é incrivelmente corajoso — eu disse a ele como ele se virou para mim, pronto para a palestra.

— Ysabelle — Ele parou, franzindo a testa. — Você acha?

Sorri para mim mesma. Nada desvia um homem como um pouco de bajulação, especialmente quando é sincera.

— Sim, como uma questão de fato, eu faço. Você teve que ser incrivelmente corajoso por sobreviver estar no controle de um lorde demônio e um ataque que poderia ter cortado a sua cabeça. Eu também acho que você é inteligente, charmoso, e... bem ... sexy como o inferno, para ser honesto.

Ele estava na minha frente, os dedos tocando os meus. Eu segurei seu olhar penetrante, feliz por deixá-lo ver nos meus olhos que eu quis dizer exatamente o que eu disse.

Isso o intrigava. Seu cenho se aprofundou.

— Então por que você ameaça deixar-me só se eu não fizer o que você quer?

— Eu disse-lhe porque tenho visto o efeito do tipo de vingança que você planeja, e francamente.

— Belle! — Sally atravessou a porta, as mãos nos quadris. — O demônio está na porta! Ele quer falar com você!

— Sim, eu sei. Damian disse-me.

— Ysabelle? — Uma voz de homem parecia abafada do outro lado da porta. — Tim McMann. Sinto muito incomodá-la aqui, mas você disse se tivesse problemas para vir até você. Eu poderia ter uma palavra sobre a manifestação pública? Parece que temos problemas com um dos participantes.

— Que tipo de problemas? — perguntei momentaneamente distraída da grave decisão que Sebastian estava a exigir de mim.

— Parece que William aqui inadvertidamente comeu dois esquilos e um pequeno furão no caminho. Ele está totalmente disposto a participar de uma manifestação pública, mas os outros estavam se perguntando se isso é bom, já que estamos defendendo o estilo de vida sem carne.

— Eles eram esquilos muito pequenos — disse outro homem com sofrimento óbvio, claramente o William em questão. — Saborosa, mas não muita carne sobre eles. Eu ainda estou com fome, na verdade. Alguém quer ir até o McDonald's para um lanche rápido?

Eu suspirei e abaixei minha cabeça e contei até cinco, desejando mais uma vez, que eu pudesse rebobinar o dia e começar tudo de novo.

— Ysabelle? — Tim gritou.

— Eu estarei aí. Não o deixe comer mais carne.

— Eu posso parar a qualquer momento que eu quiser — William gritou através da porta. — Estou ainda com um pouco de fome agora. Aqui, Jack, você está fazendo alguma coisa com o braço?

Um grito seguiu presumivelmente de um homem chamado Jack. Eu esfreguei minha testa e me perguntei o quão difícil seria cair em coma um pouco.

— Ysabelle? Nós realmente poderíamos contar com sua ajuda aqui. William está um pouco agressivo. Ele mordeu Estaban e Jamal quando eles tiraram-lhe de Jack. Eu acredito que ele está espumando pela boca. Certamente há algo que podemos fazer para salvá-lo?

— Cerebrossssss — veio à resposta de William, a carne completamente envenenada. Suspirei novamente. Eu odiava perder um cliente para carne.

— Coloque-se, homem! — Tim berrou. Um ruído agudo espancado seguiu, como se os membros do protesto passivo estivessem batendo na cabeça de William — Esse é o estereótipo que estamos protestando contra! Lembre-se o que temos que suportar! Ysabelle!

— Prenda-o se for necessário, mas não fique ao alcance de seus dentes. Sally irá mostrar-lhe onde há corda — eu respondi, virando para enfrentar Sebastian.

O olhar de descrença no rosto era impagável. Sally revirou os olhos.

— Noelle está a caminho? — Eu perguntei.

— Sim. Ela vai chegar logo, apenas um tubo de paragem. Mas.

— Amada, temos que ir agora — disse Sebastian. Ele pegou minha mão e me puxou para uma porta no lado oposto da sala. — Nós não temos tempo para adiar mais.

— Só um momento, Sebastian. Eu não vou até colocarmos algumas coisas em ordem.

— Demônios Belle! Oh! — Sally gritou, gesticulando com as mãos.

— Sim, eu sei, mas isso só deve demorar alguns minutos. Até Sebastian e eu tenhamos um entendimento.

Um impacto enorme abalou a casa.

— É você, vê? — a voz de Sally foi complacente tanto quando Sebastian e eu corremos para a porta. — O demônio explodiu a casa! Esperamos que vocês sejam felizes.

— Maldição... — eu segui Sebastian para a porta, mas ele segurou meu braço e puxou-me atrás dele enquanto ele corria para o corredor. O cheiro afiado, pungente de pó explosivo encheu o ar, fazendo lágrimas nos olhos e entupimento na garganta. Tossi, espiando com os olhos lacrimosos para a destruição. Os restos da porta da frente aberta pendurada, presa somente por umas dobradas e danificadas dobradiça. O pequeno sofá e mesa final que estava no outro extremo ficaram cobertos de pedaços de madeira e gesso, e parte de algo que eu hesitante identificado como um fantasma. Tim e os outros emergiram sob os restos de um grande vaso de palmeira que havia explodido.

— Cerebrosssss — foi o lúgubre gemido dos pedaços de fantasma no sofá destruído.

Sally pegou um pé solto e flutuou em seu caminho através dos escombros para onde a metade superior de William se sentou.

— Isto é seu?

— Oooh. Isso parece adorável. Se você pudesse apenas deixá-lo aqui ao meu lado...

Sally estava prestes a dar ao fantasma a perna, mas atendeu ao meu olhar e se retirou para um canto com ela em seu lugar.

Damian, agachado no topo da escada, olhou por cima do trilho para mim, seu cabelo cinza escuro em pó, mas ele pareceu ileso de outra forma.

— Você está bem? — Eu perguntei a ele.

Ele balançou a cabeça, em seguida, apontou para o buraco que estava à porta. Sebastian e eu nos viramos para olhar.

— Tattu!

O demônio que eu tinha surpreendido anteriormente estava na porta, seus olhos brilhando de ódio.



— Oh merda — disse Sally, brandindo a perna como se fosse uma arma. — É aqui.

Sebastian mudou-se para bloquear a visão do demônio sobre mim. Eu olhei para a parte de trás do seu pescoço por um segundo, divertido, mas tocado por sua atitude de proteção. Eu mal conhecia o homem, e ele já estava atuando como... bem, como um marido amoroso. Eu não podia deixar de imaginar...

— Tattu! Venha comigo e eu não prejudicarei o Escuro.

— Que é isso agora? — Tim perguntou, dando o demônio de um olhar altivo. — Ele está nos mantendo como refém? Estamos em uma situação de refém? Será que ele vai respeitar as regras adequadas de tratamento dos reféns? Vamos designar um de nós como um negociador?

Eu suspirei e mudei-me para o lado de Sebastian para enfrentar o demônio. Sebastian ficou absolutamente imóvel, os olhos da cor de granito branqueada, seus músculos tensos. Eu deslizei minha mão na sua, não tenho certeza se era para impedi-lo de ações precipitadas ou para consolar-me. Seus dedos apertaram os meu, enviando uma pequena onda de calor acima de meu braço.

— Essa mulher é minha amada — Sebastian disse ao demônio, sua linguagem corporal gritando que ele não ia tomar nada de ninguém. — Você vai sair agora.

— Amada? — O olhar do demônio se voltou para mim. Minha pele se arrepiou, pois me examinou, me deixando sentir contaminada e suja.

Uma onda de diabinhos lavou-se sobre os pés do demônio, coletando em uma piscina no assoalho do corredor antes dele. Eles avançaram agressivamente, pulando para cima e para baixo e balançando os punhos pouco em nós até que Sebastian deu uma

olhada neles. Bastou um olhar dele para mandá-los de volta para a segurança da porta.

— Diabinhos — disse William. — Eu poderia ir para fritar um bom número deles agora mesmo.

Você é um cara útil para ter ao redor, eu disse a Sebastian.

Em mais maneiras do que você possa imaginar, ele respondeu, e por um momento brilhante, minha cabeça foi inundada com as imagens mais eróticas, pensamentos e desejos, e impulsos e que todos envolviam a mim. Meus joelhos quase dobraram com as coisas que Sebastian queria fazer em mim. As imagens foram embora em um segundo, deixando-me desejar que estivéssemos sozinhos, então eu poderia investigar mais profundamente alguns dos pensamentos despertados que ele tinha. Um rosnado do demônio voltou minha atenção para o momento em mão.

— O Tattu não é a sua Amada — o demônio zombou Sebastian. — Você não aderiu. Ela pertence a meu senhor. Vou levá-la agora, e não há nada que você possa fazer para me impedir.

— Posso ter a minha perna de volta, por favor?

Amada, devemos nos juntar agora. É a única maneira que eu posso te proteger.

— Você me quer? — Sally flutuava até ficar na frente de mim, com os braços cruzados sobre o peito (ela tinha dado a perna de William a Tim). Meu coração aquecido em sua corajosa, mas completamente inútil tentativa de proteger-me.

Ysabelle, não temos escolha. Devemos nos unir antes do ataque do demônio. Sem sua ajuda, eu posso desativá-lo apenas por um curto período de tempo. E, sem dúvida, voltara com assecas e outros demônios. A voz rica de Sebastian com remorso, que ele estava forçando uma decisão sobre mim, mas não havia um

eco fraco de satisfação que me fez pensar novamente.

O demônio atravessou Sally e parou alguns metros à frente de Sebastian. Ela sorriu. As luzes do candelabro explodiram perto da escada, minúsculos pedaços de vidro caindo sobre o chão atrás de nós.

— Aqui agora! Cacos de vidro podem ser muito perigosos! — Tim protestou, tendo um controle firme sobre a perna de William quando ele começou a avançar. Ele imediatamente bateu em retirada quando o demônio virou seus olhos para ele. — Era... Desculpe por interromper. Continue.

— Não se iludam — disse o demônio. — Você não pode me parar. Terei a Tattu. Você vai ser destruído assim, Escuro?

Sebastian resmungou algo que era anatomicamente impossível (mesmo para um demônio), seus músculos em molhos como ele estava prestes a atacar. Um movimento atrás do demônio, uma forma escura levemente visível na rua, me chamou a atenção. Sebastian deve ter visto isso também, para os dedos afrouxaram o aperto doloroso na minha mão.

Ysabelle, isso não muda nada. O demônio vai voltar com reforços. Devemos somar!

— Só o pé faria. Certamente você poderia me poupar um pouco de pé? — William pediu a Tim.

Eu ainda soltei outro suspiro, sabendo no meu coração que Sebastian disse era verdade. Agora que o demônio havia me encontrado, não havia nenhuma maneira de me deixar ir. Eu sabia que mesmo sem pedir qualquer lugar que eu fosse, iria encontrar-me, como me encontrou no meio de Londres.

— Um par de dedos? Só para ajudar-me a superar uma dificuldade?

Eu não tive escolha. Eu poderia me salvar e Sebastian, ou eu poderia nos condenar, tentando evitar o inevitável. O polegar de Sebastian acariciou minha mão por dois batimentos cardíacos enquanto eu lutava com meus pensamentos.

E sobre Adrian e Damian?

Dor chicoteada por ele, misturando-se com sua raiva e arrependimento e a necessidade de justiça. Eu segurei minha respiração, sabendo que se ele fez uma escolha que eu não poderia perdoar, nós dois estávamos condenados. Vou fazer o que você pediu, disse ele, finalmente, o acordo que lhe custou muito. Vou perder o meu direito de vingança sobre eles se você vai ficar comigo.

O alívio me encheu. Não vou fazer amor com você. Especialmente aqui na frente de todos! Eu pensei para ele, indignada.

Esse é o método preferido, mas não o único. Outra troca de fluidos corporais faria.

Os fluidos corporais?

Sangue. Eu gostaria que as coisas fossem diferentes, Amada.

Eu sei. Eu sorri para ele como o demônio virou-se, encontrando-se face a face com um curto, ruivo Guardião pouco visível através da porta.

— O que — O demônio foi cortado em questão de segundos.

— Agora, Amada.

— Belle? — Sally perguntou, com a testa enrugada quando Sebastian me puxou para um abraço. — O que você... Meu Deus! Eca!

A boca de Sebastian sobre a minha, seus lábios começando um desejo dentro de mim que eu duvidava que jamais se

extinguisse.

— Aqui garoto, você, pequeno. Traze-me a coxa que vejo espreitar debaixo da cadeira.

— Você é bruto — disse Damian aos restos mortais de William.

Apesar da confusão de todos que nos cercava, o demônio que estava pendurado de cabeça para baixo na porta gritando xingamentos, as assombrações, os diabinhos, e Noelle vagamente visível fora quando começou a expulsar o demônio, eu beijei Sebastian de volta com toda emoção, e rezei para estar fazendo a escolha certa.

Sua boca perdia calor enquanto beijava um caminho para a base do meu pescoço. Eu gostaria que isso fosse diferente, Ysabelle. Mas é certo que o fazemos.

Eu não disse nada enquanto seus dentes perfuravam minha carne, meu corpo tremendo de tanto a sensação de lhe tirar a vida de mim, e as imagens que ele estava compartilhando comigo, os sentimentos de excitação e necessidade, de uma satisfação de profundidade e, surpreendentemente, uma forte senso de retidão que ressoava dentro de mim. Meu corpo ficou em chamas enquanto sua boca moveu-se sobre meu pescoço enquanto bebia; meus seios doloridos e lutando contra ele, esfregando meus quadris de uma forma sugestiva, o calor dentro do meu coração queimando para fora em uma onda de êxtase. Cada centímetro do meu corpo estava sensibilizado para o ponto onde eu pensei que eu iria direto ao clímax ali mesmo.

O demônio gritou, fazendo com que as janelas perto da porta se quebrassem. Sebastian tirou a boca do meu pescoço, os olhos quase ébano quando ele olhou para mim. Sem uma palavra, ele me

beijou de novo, sua língua pintando o interior da minha boca com um familiar, gosto doce, picante.

Beba, Amada.

Ele beliscou sua língua. Eu bebi dele, sugando sua língua, na sensação inebriante de tomar-lhe o que ele tinha tirado de mim, combinei com ele, quase chorando no vazio escuro onde sua alma deveria ter sido.

Enchi-o com tanta luz quanto eu poderia dar vagamente consciente de Noelle enquanto ela gritou as palavras de banimento acima do clamor dos fantasmas e duendes. Sally estalou os dedos ao redor de nós, tentando ganhar a minha atenção, mas que foi focada exclusivamente no homem. Eu o segurei em meus braços, o homem a quem eu tinha acabado de me ligar de corpo e alma.

— Bem, está feito. — Voz alegre Noelle atravessou o corredor para nós, ela tirou o pó de suas mãos e entrou na casa. — Companheiro desagradável. Nós vamos ter alguns problemas lá, Belle, agora que ele viu você. Olá, Tim, bom ver você de novo. Será que um de vocês explodiu? Eu encontrei um joelho fora na passarela. Nós vamos ter que ... oh meu Deus. Sebastian?

Eu me afastei de Sebastian. Seus olhos estavam nublados como ele virou o rosto para minha companheira de quarto.

— Boa noite, Noelle. Você parece bem.

— Vocês se conhecem? — Eu perguntei, olhando-a ao homem que ainda me segurava do seu lado.

— Eu diria isso — Noelle disse, dando-me um olhar indecifrável. — Eu sou sua Bem-Amada.

## Capítulo Cinco

— Você mentiu para mim!

— Eu não minto.

— Você me disse que eu era a sua amada! — É difícil colocar indignação, traição, mágoa, e uma boa dose saudável de ameaça em um sussurro, mas eu dei o meu melhor.

Eu descobri rapidamente que os olhos de Sebastian eram um barômetro para o seu humor. Meia-noite cinzento escuro indicando excitação sexual. Os seus olhos se tornaram mais leves, menos ele estava feliz. Agora eles eram um granito claro azulado.

— Tu és minha Amada.

— Não se atreva a iluminar os seus olhos em mim — eu avisei. — Você não tem direito de estar com raiva aqui. Eu sou a vítima. Sou eu quem você usou.

Noelle, que havia parado no meio do corredor, moveu-se para se juntar à nossa conversa sussurrada. Os fantasmas estavam ocupados bloqueando o buraco onde a porta deveria estar ao passo que Sally tinha sido enviada para conferir se todas as janelas no andar térreo tinham sido guardadas contra possíveis infiltrações de imp ou demônio. Damian sentou-se nas escadas, com o queixo nas mãos, observando tudo com olhos brilhantes e interessados. Os restos mortais de William estavam encostados contra a parede ao lado dele, alternando entre oferecer o conselho fantasmas sobre como usar o sofá para bloquear a porta, e implorando por um pouco de carne para aplacar sua fome.

— Eu não tenho certeza se eu entendo isso — disse lentamente Noelle enquanto olhava de mim para Sebastian. — Ele disse que você era sua Amada?

— Sim — eu disse, olhando para o homem em questão. Ele cruzou os braços e apertou sua mandíbula, como se estivesse indo para ficar lá até o Juízo Final antes que ele falasse mais uma palavra. — Eu acreditei nele. Juntei-me a ele, oh, eu não posso acreditar que eu me apaixonei por aquele velho “Você é minha amada, salve minha alma!”. Que idiota eu fui.

Para minha surpresa, Noelle explodiu em raiva... em mim.

— Como você pôde fazer isso comigo, Bela? Como você pôde me trair desse jeito? Pensei que fosse uma amiga! Eu nunca pensei que você ia me apunhalar pelas costas!

— Espere um segundo — eu respondi, segurando a mão pacificadora. — Como eu poderia fazer o quê? Eu não tinha ideia de que era amada de ninguém, muito menos a dele!

Ela se abriu para mim, incrédula.

— Eu não posso acreditar que você possa negar que esta manhã eu estava abrindo meu coração partido para você.

Demorou um segundo para eu colocar os pedaços juntos. Eu culpava meu triste estado mental de Sebastian.

— O homem que te desprezou foi Sebastian?

— Claro que foi!

Voltei minha atenção para ele.

— Você saía com minha companheira de quarto?

Sua mandíbula se apertou.

— Eu me recuso a ser arrastado para este argumento. Você é a minha Amada. Nós estamos unidos. Você pertence a mim agora, e nada nem ninguém pode mudar isso.

— Ela não é sua amada, eu sou — disse Noelle, nocauteando Sebastian no braço. Eu sabia exatamente como ela se sentia.

— E aceita na última vez que saímos.



— Você tem duas amadas — eu perguntei. — É possível uma coisa dessas?

— Eu só tenho uma. Você é ela —ele respondeu, com um conjunto particularmente obstinado a sua mandíbula. — Você pode dizer tanto quanto gostaria isso não vai mudar os fatos Noelle — sussurrou ferozmente.

— Eu sei a verdade.

Sebastian, evidentemente, tinha o suficiente. Ele me agarrou pelo pulso e começou a puxar-me para a porta.

— É um desperdício de tempo estar aqui e discutir. Temos de sair desta casa imediatamente. Devo levar Ysabelle para uma área segura antes de o demônio manter contato com o, que é sem dúvida, um exército mobilizador para levá-la.

Meu coração parecia um peso de chumbo, batendo dolorosamente no meu peito. Minha mente estava entorpecida com descrença e confusão. Eu sentia as emoções dentro de Sebastian, ele realmente acreditava que pertencíamos. Mas como isso poderia ocorrer se Noelle era sua amada? E como eu poderia ficar com ele quando eu soube que ela estava com o coração partido sobre a sua recusa?

— Sinto muito, Sebastian, mas eu não vou a lugar nenhum com você até resolver isso.

— Não há nada para resolver — ele gritou, fazendo com que todos no salão parassem o que estavam fazendo.

— Você é minha amada! Você segura à chave da minha salvação. Nós estamos unidos! Relacionamentos anteriores não são relevantes aqui!

— O que ele dizer? — Sally parou no centro do salão. — Noelle é sua Amada, também?

— Por favor, Sally, não agora — eu disse distraída, tentando dar sentido à confusão.

— Evidentemente, o Escuro usava até hoje o Guardião — William permanece disse com uma alegria doentia. — Isso é tão bom quanto um show de televisão, hein, rapaz? Queria ter um pouco de algo para comer enquanto vemos. Você... eh ... Precisa de todos os dez dedos?

Damian correu até uma escada diferente.

— Lá lá — disse Sally, olhando para Sebastian. — Deve ser o Mr. Calças Sexy ter duas amadas.

— Prove-o — Noelle disse a Sebastian, ignorando todos os outros quando ela o confrontou. Ela ajeitou o casaco e deu-lhe um olhar de sufocar.

— Provar o quê? — Pedi, dilacerado pela convicção de que Sebastian falava a verdade.

— Se ela é sua amada — ela disse — e vocês uniram-se, então onde está sua alma?

Eu olhei para ele, lembrando o vazio, escuro atormentado dentro dele. Você não conseguiu sua alma de volta?

Ele hesitou um pouco antes de responder. Pode demorar algum tempo antes de eu tê-la.

Fechei os olhos contra a dor que me inundou no reconhecimento tácito. Ela é sua amada de verdade, não é?

Não. Ela é uma querida, mas não a minha. Em todos os sentidos da palavra, mas um, você é minha Amada. Você não pode sentir como é que nos complementamos? Você me trouxe luz, Ysabelle. Você provoca sentimentos em mim, que nunca imaginei existir. Quero protegê-la, mantê-la segura. Quero passar o resto da minha vida a descobrir tudo que há para saber sobre você.

Conheci-te menos de uma hora, mas já se tornou vital para mim. Apenas uma Amada poderia ligar-me a ela de tal maneira. Você me completa. Nós somos um agora, e nada que Noelle ou qualquer outra pessoa diz pode mudar isso.

Eu estive com meus braços em volta de mim, à dor pungente por trás de minhas pálpebras. Sebastian não tentou me tocar, só ficava me olhando, sua mente aberta para a minha, querendo me fundir com ele para ler a verdade para mim. Deixei minha mente se fundir com a dele, abalada por fortes emoções que tinha na seleção. Ele não mentiu, ele estava completamente convencido de que nós estávamos destinados a ficar juntos, que a minha presença lhe trouxe prazer imensurável.

Como poderia eu resistir a um homem que tão completamente acreditou que o sol se levanta e desce na minha palavra?

Como eu poderia trair o único amigo que tinha estado ao meu lado por tantos anos?

— O que estamos dizendo é que ela é sua amada no nome, mas eu sou sua Bem-Amada, de fato? É possível uma coisa dessas?

— Sim. — Com delicadeza infinita, seu polegar afastou uma pequenina lágrima que surgiu no meu olho. — Perdoe-me, Belle. Eu queria salvar-te dessa dor se eu pudesse.

— Então, tocando — Tim disse baixinho para o outro das assombrações. — Assim como o filme de uma garota.

— Que é — o fantasma chamado Jack acordado. — Romântico.

— Romântico, meu rabo. Eu estou sentado aqui morrendo de fome, e tudo que você pode fazer é falar sem parar sobre essa bobagem? Alguém me dê uma mordida para comer! — William

permaneceu exigindo.

Damian levantou, pegou a perna descartada de William, e bateu sobre a cabeça do fantasma com ela.

Você não acredita em mim? Sebastian perguntou.

Sim, eu acredito em você. Eu não podia acreditar nele, o arrependimento que sentia era tão forte que não precisava se fundir com ele para sentir isso.

— Noelle? — Seus olhos verdes de tempestade viraram-se para mim. — Eu conheço você a vida inteira. Sua mãe deu-lhe a minha atenção quando você se tornou um Guardiã, mas acho que me tornei mais do que apenas colega de quarto, você é minha amiga, e eu te amo. Eu nunca iria machucá-la. Eu sei que você e Sebastian tiveram uma despedida pouco amigável, mas o que eu quero saber agora, o que eu preciso saber é que sentimento tem por ele. Você é ... você está apaixonada por ele?

— Bem, não importa agora o que eu sinto, não é? Você foi e se uniu a ele. Não sobrou nada para mim — ela retrucou as palavras me machucando, quase tanto como a raiva nos olhos dela.

— Noelle.

— Droga. Ela está muito chateada — Sally disse em um tom claramente audível.

— Muito— disse Tim, balançando a cabeça.

— Estou saindo agora —x disse Noelle com a dignidade de gelo, recolhendo sua bolsa de ferramentas. Ela marchou para a porta, cruelmente demoliu a barricada que os fantasmas estavam construindo a partir de pedaços da porta e parte do sofá.

— Eu sou obrigada, pelas leis que regem a associação dos Guardiões responderem a qualquer convocação que você pode fazer para ajudar com um demônio, mas eu aconselho-a a pensar

duas vezes antes de ligar. Eu temo que estaria muito, muito ocupada para responder.

— Noelle, por favor, podemos conversar sobre isso.

Ela ignorou a minha mão estendida, e andou para fora da casa, às costas rígidas.

Deixei minha mão, sofrida por suas ações, mas consciente de que eu a havia magoado profundamente.

— Ela vai entender com o tempo — disse Sebastian, seus dedos tocando em meu rosto. — Não se sinta culpada, Belle. Você é inocente de qualquer delito.

— Onde estão os imps? — Sally perguntou, olhando para a escuridão quando os fantasmas reconstruíram suas barricadas.

— Eles provavelmente voltaram para Abaddon. — Com relutância, eu dei um passo para trás de Sebastian. Eu precisava de tempo para pensar nas coisas, e eu não podia fazer isso com ele me tocando, mexendo com os sentimentos que tinha adormecidos por tanto tempo.

— Isso deve segurá-lo — Tim disse como os homens moveram a última parte da mobília do outro lado da sala de entrada. — Devemos estar seguros daqueles diabinhos amarelos agora.

— Eu poderia comê-los, você sabe — os restos mortais de William respondeu. — Eu ficaria feliz em fazê-lo. Isso resolveria uma grande parte do problema, não é? Eu poderia arrumar uma dúzia de chaves de diabinhos com nenhuma dificuldade.

Sally fez uma careta, olhando para cima e para baixo da rua antes de voltar para o corredor.

— Não. Os Imps simplesmente não desaparecem, hein? Eles devem ser banidos adequadamente por um Guardião. Eles aparecerão em outro lugar.

Pensei nas suas palavras, olhando através da parte de entrada visível em torno das bordas das barricadas.

— Eles não saem por conta própria? Então para onde eles foram?

Um ruído abafado bateu de baixo para cima no chão. Todos olharam para baixo.

— Foi verificadas as janelas? — Eu perguntei Sally. — Eles estavam todas guardadas?

— Bem, sim... Até onde eu sei. Não é muita certo de que uma ala parece...

Sebastian jurou.

— O que está no porão? — Eu olhei para Damian.

— Não importa. Amada, temos de sair agora. — Sebastian pegou minha mão e tentou puxar-me para a porta.

— Nada está lá embaixo — Damian respondeu, encolhendo os ombros. — Poucos caixotes quebrados, o forno, um rack de vinho sem vinho, e um dos grandes rádios antiquado que Papai diz que todos costumavam ouvir.

O olhar de Sebastian encontrou o meu.

— Forno? — Eu perguntei a ele.

— Piloto Luz — respondeu ele, e sem dizer uma palavra, pegou as costas da camisa Damian com uma mão e meu braço com o outro, chutando de lado a barricada antes empurrando-nos através da porta.

— Corra! — Ele ordenou.

Peguei Damian e desci os degraus para a rua, animado para ver os fantasmas e Sally saírem da casa depois de nós. Sebastian veio atrás.

— Aqui, e quanto a mim? — Choramingou uma voz de dentro

da casa.

— Oooh, nós deixamos Will — Jack, o fantasma disse, mas o resto de sua sentença foi abafada por uma forte explosão. Sebastian atirou sobre mim, levando tanto Damian quanto eu para o chão, cobrindo-nos quando uma bola de fogo explodiu a partir de casa, consumindo tudo em seu caminho.

## Capítulo Seis

— Danem-se os Impus — Tim murmurou, atrás de nós quando porta de Sebastian fechou.

— Ah, santuário.

— Deixei-me cair na cadeira mais próxima, sem se importar com a fuligem que sem dúvida veio de minha roupa chamuscada. — Amém.

— Mnplm Mmr fm wbrbl — Damian, em seu caminho para investigar o equipamento de vídeo-game, na sala de entretenimento também abrigando uma televisão de tela plana, parou o suficiente para puxar um objeto esfumaçado levemente fora de um saco de plástico. Ele colocou os restos mortais de William, agora apenas uma cabeça enegrecida na mesa do café, apoiando-o ao lado de uma tigela de conchas.

— Ta rapaz — disse William cabeça educadamente. — Estou um pouco... com fome, alguém não usa todos os dedos dos pés?

— Será que temos de levar isso? — Sebastian perguntou, olhando para a cabeça de William. William sorriu de volta e mandou um beijo.

— Tim sentiu que seria errado deixar um corpo sensível... era ... Parte de um corpo para trás — eu expliquei cansada.

— Eu suponho que eu posso ver seu ponto. Uma vez que um fantasma, sempre um fantasma, até que todo o corpo é destruído.

— Isso é certo, e eu ainda tenho minha velha cabeça pequena — William disse, acenando com a cabeça. Infelizmente, o ato entortou a cabeça que rolou sobre a mesa até que ele estivesse deitado de cabeça para baixo.

Damian o empurrou de lado para pousar na mesa de café, um controlador de jogo na mão.

— Ooh, Xbox 360 corridas de carro! — Disse William. — Dá-nos uma vez, você vai? Eu amo este.

O olhar Sebastian apontava como Damian definiu um tratamento ante a cabeça de William e posicionou para que pudesse ser manipulado pela boca do fantasma.

— Eu admito que seja esticar os preceitos estabelecidos pela sociedade um pouco longe, mas sua cabeça ainda está sensível.

— “Vroom”! — Disse William. Sebastian franziu os lábios.

— Ok, muito mal, mas ainda parecia errado deixá-lo só porque os diabinhos explodiram o resto de seu corpo.

— Eu estou pronto. Próximo! — Jack disse quando ele saiu do banheiro da suíte de hóspedes. Embora todos nós sobrevivemos à casa de Damian tinha explodindo, estávamos todos um pouco chamuscados sobre as bordas e coberto de fuligem e sujeira.

— Ysabelle? — Tim perguntou.

Acenei uma mão esgotada.

— Vou esperar. Vocês todos vão em frente.

— Você pode se limpar no meu banheiro, enquanto eu tenho uma palavra com você — disse Sebastian, transportando-me para os meus pés novamente.

— O quarto é por aqui.



— Direito no sofá — disse Sally, quando Tim gentilmente deixou-a sair de outro saco.

— Oooh! Muito bom quarto de hotel, Sebastian! Eu te amo. Existe serviço de quarto? Estou com fome.

— Eu tenho algumas coisas que eu gostaria de dizer a você, também, mas eu não vou a seu quarto — disse a Sebastian, sentando de volta.

Ele estava na minha frente, às mãos nos quadris. Por que não?

Porque você só vai tentar me seduzir, e, francamente, não tenho certeza se eu vou conseguir resistir.

O canalha teve a coragem de sorrir. Ele acendeu os olhos, o envio de pequenos tremores de excitação por mim. Nós estamos unidos. Estaremos juntos até o fim de nossos dias. Seu corpo pertence a mim e o meu a você. Não há nada de errado comigo seduzindo-a agora.

— Tenho certeza que isso é o que você pensa, mas eu ainda tenho um bilhão ou mais questões para trabalhar além dessa coisa toda de Amada — eu disse suavemente, e me recusei a deixá-lo me puxar para fora da cadeira de novo.

— É este o quarto? Oooh! Cama enorme! — Sally derivou para o quarto.

— Qualquer coisa que você tenha que dizer você pode dizer a mim aqui — disse Sebastian, enquanto ele continuava a brilhar e me enviar pensamentos que quase emitiu fumaça em meu sangue. — Não há nada que você não possa dizer na frente de meus amigos.

— Isso é certo — disse Tim, saindo do banheiro com uma camisa úmida, mas uma cara limpa. — Sinto que devo muito a

Ysabelle. É evidente que vocês dois estão tendo algum tipo de crise de relacionamento, e todos nós queremos que vocês saibam que estamos aqui para ajudá-lo a resolver isso.

Os fantasmas de outros assentiram. Sebastian disse coisas rudes em francês sob sua respiração.

— Isso é muito gentil. Agradeço imensamente o apoio, ainda estou um pouco preocupada com a segurança. — Olhei para Sebastian. — Quanto tempo você acha que temos antes dos demônios nos perseguirem de novo?

Antes que eu pudesse me fortalecer, ele agarrou meus pulsos e puxou-me em seus braços. Você é a única mulher mais irritantemente difícil que eu já conheci.

Eu beijei a ponta de seu nariz.

— Estranhamente, eu estava prestes a dizer o mesmo sobre você. Quanto tempo você acha que nós temos?

Ele suspirou, com as mãos acariciando suavemente nas minhas costas. Meu corpo contra as minhas melhores intenções derreteu contra ele.

— Eu diria que uma hora ou menos, dependendo dos recursos que o demônio é capaz de utilizar. Se procurar você por conta própria, mais tempo. Se ele reunir um exército, talvez 20 minutos no máximo. Devo encontrá-lo antes que ele o faça.

— Encontrá-lo? Por achá-la? Vai estar aqui em breve — eu apontei.

— Eu tenho que destruí-lo antes que ele possa encontrá-la novamente — respondeu ele, caminhando para uma mesa sobre a qual repousava uma maleta preta. Ele vasculhou-a e extraiu um pequeno caderno de Borgonha. Não pude vê-lo passar, admirando as linhas de seu corpo impressionante, a força e o poder que

parecia controlado de suportar tão facilmente. Cada movimento seu foi preenchido com uma graça quase felina que alertava sobre uma implacável, potente estar por trás do exterior sofisticado.

— Como você pode destruir um demônio? — Tim perguntou, segurando uma cadeira para Sally. Ela sorriu para ele.

Eu levantei uma sobrancelha para Sebastian, esperando por sua resposta. Ele não olhou para mim.

— A Guardiã pode destruir demônios.

Tim olhou para mim.

— Esse é o único caminho?

— Não é a única maneira, não. Talismãs criados para o efeito também podem ser usado, mas, infelizmente, o que eu estava tentando localizar foi sem dúvida destruída no incêndio que ceifou a casa do traidor.

— Um talismã?

A cor nos olhos de Sebastian sumiu.

— Sim. Um anel de poder, na verdade. Era magros, aros de ouro, feito de chifre.

— Oh, você está falando do anel que você mencionou quando cambaleou para dentro da casa. Eu não sei onde ele está.

— Foi na posse do traidor. Na mão direita, ele era capaz da destruição do senhor demônio e seus assecclas. — Suas mãos apertaram o notebook. — Mas agora ele está destruído.

— Está quebrado, mas não destruído — uma voz começou a falar sobre o som abafado de carros eletrônicos correndo por estradas de terra virtual.

Todos viraram o olhar para Damian.

— Você viu o anel? — Eu perguntei a ele.

Ele encolheu os ombros, os olhos ainda na TV. Ao lado dele,

a cabeça de William grunhiu como ele manipulou o controlador com a boca.

— Sim. Ele quebrou quando Nell salvou Papai. Ele me deu os pedaços, dizendo que era uma lembrança.

A última hora e meia que passou falando com os bombeiros deixaram claro que não ia ter qualquer coisa aproveitável na casa.

— Damian, me desculpe, pensei que você ouviu, quando o capitão dos bombeiros, disse que o fogo destruiu tudo na casa. Nem mesmo um anel mágico poderia sobreviver a isso.

— O anel não está em casa — disse ele, seus ombros se contraindo quando ele manipulou seu carro virtual através de uma curva fechada.

Sebastian precipitou-se sobre o menino, agarrando-o pelos dois braços.

— Onde está o anel, rapaz?

— Você está me machucando — disse Damian, franzindo a testa.

Sebastian afrouxou o aperto. Todos nós assistimos o fôlego, enquanto Damian meteu a mão no bolso e tirou uma variedade de itens sujos. Ele pegou com cuidado através pedaços de corda, um par de pedras brilhantes, uma chave, balas, e sortida penugem para arrancar três itens. Ele entregou a mim. Todos mais a cabeça de Damian e William lotados em torno de mim para ver os três pedaços finos de metal curvado que estava na minha mão. Eles pareciam mais como um brinco de argola quebrada de um anel. Toquei uma das peças.

— Este é um anel do poder?

Sebastian caiu para baixo no assento, de olhos fechados por um momento.

— Era.

— Hmm — As peças do anel estavam frescas na minha mão. Toquei-os, empurrando-os em um círculo áspero, olhando atentamente para as bordas dos intervalos.

— Isso não é ouro. É carmot.

— Carmot? O que é isso? — Jack, o fantasma perguntou, olhando para o anel tão perto de seu nariz quase tocava a minha mão.

— Você já ouviu falar de um homem chamado Edward Kelley?

— Eu perguntei a Sebastian.

Ele franziu a testa por um momento.

— Não.

— Sério? Erm... Quantos anos você tem?

— Duzentos e dezessete — disse ele, olhando perplexo por um momento.

— Ah. Isso explicaria. Edward Kelley foi um pouco antes de seu tempo, ele era um alquimista durante o reinado de Elizabeth, a primeira.

Os olhos de Sebastian se estreitaram na minha mão.

— Esse anel tem a fama de ter sido criado em meados do século XVI.

Eu balancei a cabeça.

— Edward Kelley alegou ter encontrado o túmulo de um bispo no País de Gales que continha não só a base para suas tinturas, que transmutar metais em ouro, mas também de um manuscrito que explica os segredos da fabricação das tinturas. Ele foi uma fraude, é claro, uma vez que as tinturas não eram como ele dizia, mas ele fez um verdadeiro achado ao contribuir para carmot científica, à base para que as pedras filosofais fossem feitas, e,

quando tratados corretamente, um metal amarelo mil vezes mais raro que ouro. Este anel foi feito de chifre e carmot, não de ouro.

— Por que eu suspeito que haja mais nisso do que uma substância rara? — Sebastian perguntou seu olhar fixo em mim.

Eu sorri meus dedos fechando sobre os pedaços de anel.

— Porque você é um homem inteligente. Uma das razões que o carmot foi utilizado para itens de grande importância como este anel é por causa de sua propriedade reparadora.

— Restaurador de que forma?

Meu sorriso se aprofundou como eu sussurrei três palavras: *magis conligatio plana*.

Antes que eu pudesse abrir minha mão, Sebastian estava de pé, sua expressão assustada. Eu estava também, quando virei minha mão e abri os meus dedos. As peças queimaram num dourado brilhante avermelhado por um momento antes baixando em um anel de chifre mais mundano afiado em metal dourado.

— Você o refez — disse Sebastian, tocando o anel com a ponta de seu dedo, como se ele estivesse preocupado que ele se quebrasse novamente. — Mas... como?

— Quem conhece carmot sabe como restaurá-lo à sua forma fabricada — eu disse, e apertei o anel em sua mão. Meus dedos tocaram o pulsar de seu pulso.

— Eu estou dando a você agora, porque eu sei que você não vai usá-lo inadvertidamente.

Seu olhar cintilou para Damian, agora completamente absorto no jogo de vídeo.

— Fiz uma promessa a você, amada. Sou um homem de palavra.

Toquei seu rosto, a angústia dentro de si era tão grande que

sangrou em mim.

— Eu sei que você é. Eu não poderia ter me ligado a você se você não fosse um homem honrado. Só lamento que eu não possa lhe dar de volta sua alma.

— Não se preocupe Amada. Eu posso existir sem uma alma, tanto tempo quanto que eu tenha você.

Eu não sabia o que dizer sobre isso. Sebastian parecia não ter dificuldade em compartilhar seus pensamentos e sentimentos comigo, aceitar alegremente as suas emoções em vez de questionar o modo como um relacionamento tão forte pode desenvolver quase que instantaneamente. Eu não podia negar que algumas emoções muito fortes estavam construindo dentro de mim o que parecia ser uma base minuto a minuto, mas eu ainda não estava pronta para qualquer confronto ou a aceitá-los. Havia outras questões a tratar em primeiro lugar.

— Isso é incrível — disse Tim, espiando por cima do ombro de Sebastian para ver o anel.

— Você só pressionou junto?

— Ela é a filha do alquímico — Sally disse caminhando à frente para olhar o anel.

Olhei para ela.

— Você é? Eu não sabia que ainda tinha essas coisas — disse Tim.

— Eles não sabem. Se o banheiro está livre, eu vou me limpar.

— Quem era exatamente Edward Kelley? — Sebastian pediu, me seguindo até o banheiro.

Os fantasmas me deixaram uma toalha limpa. Eu limpei o meu rosto e pescoço, desejando que eu tivesse uma muda de

roupa.

— Ele era um mentiroso e um ladrão, um homem cujas orelhas foram cortadas no início de sua carreira como advogado por causa de fraude. Mais tarde, ele voltou seu talento para a prevaricação da alquimia.

— Mas não era tudo falso, não é? — Sebastian olhou o anel no dedo. — Este carmot parece legítimo o suficiente.

— É. Carmot é a única coisa na vida de Kelley que era real, só que ele não entendeu que até o final de sua vida.

— O que aconteceu com ele?

Eu enxaguava agora a suja toalha.

— A crença comum é que ele morreu durante uma tentativa de fuga de uma prisão da Boémia.

— A crença comum? Qual é a verdade?

— Se importa se eu usar sua escova? Obrigada. — Eu passei a toalha em meu cabelo rapidamente para tirar qualquer fuligem fora, em seguida, apliquei a escova de Sebastian para a bagunça incontrolável, estudando-me no espelho. O que Sebastian poderia ver no meu rosto? Os meus olhos? Ele viu a verdade, ou tinha algum sentido interior levou-o a pressionar o assunto?

— Ele perdeu uma perna durante a tentativa de fuga da prisão, mas ele sobreviveu. Ele viveu em reclusão por vários anos, um homem falido que nunca poderia recuperar a fama fugaz que adquiriu em seus anos mais cedo.

— Eu assumo que ele tinha uma família? — Olhos de Sebastian estava atento. Porra, ele sabia.

— Isso seria uma suposição razoável.

Eu assentei o pincel e me virei para ele.

— Ele tinha dois filhos com uma mulher cigana: um filho e



uma filha. Um deles foi capturado e queimado na fogueira por seus pecados. O outro fugiu e não foi ouvido ou visto.

— Fascinante — disse ele, mas eu poderia dizer o que estava por vir, e eu temia isso. Infração foi a minha única opção.

— Se a sua próxima pergunta for: Era sua filha chamada Ysabelle? Vou sair da sala.

Três segundos se passaram.

— Era sua filha chamada...

Saí da sala.

— Damian, eu vou ter que sair com Sebastian um pouco. Você está perfeitamente seguro aqui, mas Sally vai ficar com você.

— Oi! Disse Sally, ao mesmo tempo Sebastian, saiu do banheiro, anunciou que não iria acompanhá-lo.

— Por que não?

Ele escorregou no seu casaco e colocou o anel no bolso. Você não acredita seriamente que eu permitiria que você se encontrasse ao alcance dos poderes deste demônio?

Eu pensei que todo o ponto de nos Unir era para me manter segura contra o demônio.

Foi. E você está mais segura agora que suas almas são obrigadas a mim, mas se o demônio me destrói você estará desprotegida novamente.

Revirei os olhos.

— Então você deve ficar aqui, e eu vou usar o anel para destruí-lo.

— Isso seria o cúmulo da loucura.

Eu comecei a ofender com a implicação, mas o senso comum chutou e lembrou-me que quando eu era muitas coisas, poderosa o suficiente para destruir um demônio não estava na lista.

— Você vai ficar aqui com os outros quando você está segura. Eu vou destruir esse demônio, e voltar para você assim que eu seja capaz. — Mudou-se para a mesa e abriu um livro de endereços. — Então nós vamos alertar ao Guardião que Asmodeus em breve estará fazendo uma aparição.

— Asmodeus — eu perguntei, assustada. — Isso não é o único que te segurou prisioneiro.

— Sim — disse Sebastian com um sorriso. Na visão dele, uma memória de gravação fluiu através de mim. — O demônio pertencia a Asmodeus. Não tenho dúvidas de que, agora, o demônio disse ao capitão da existência de um Tattu em Londres. Ao destruir o demônio, vou chamar Asmodeus para fora.

Eu não disse nada, esfregando os braços contra o frio repentino que se apoderou de mim. Sebastian estava quase na porta quando ele parou e olhou para mim.

— Amada? Você está angustiada. Você queima com febre.

— Não é uma febre, e sim, eu estou aflita. Eu entendo porque você quer destruir Asmodeus, mas eu não gosto da forma como os pensamentos de vingança o consomem.

Seus olhos brilhavam pálidos. Eu senti a sua curiosidade, mas tudo o que ele perguntou foi: Por quê? O ar deixou meus pulmões, o que torna difícil para eu respirar. Esfreguei meus braços, me lembrando de onde estava e que não havia nenhuma ameaça para mim, neste quarto de hotel. Apesar disso, a minha carne rastreada. Os pontos pretos apareceram diante dos meus olhos. Eu não conseguia respirar, eu não conseguia pensar. Eu estava presa, imóvel, um prisioneiro de minha própria mente. Pânico misturado com medo, inundando-me com o seu escuro, bolhas de presença, consumindo todos os pedaços de mim até que nada restou senão

uma casca carbonizada.

## Capítulo Sete

Sebastian chegou a mim antes de eu cair no chão, empurrando de lado as assombrações e Sally à medida que as perguntas sobre o que estava acontecendo.

— Vou ver com ela — disse Sebastian. Sally ignorou a porta fechada, e seguiu-nos até seu quarto.

— Ela é minha responsabilidade — Sally começou a dizer, mas Sebastian retirou-lhe, acenando para fora da sala.

— Ela é minha agora. Não vou deixar que nenhum mal aconteça com ela.

Para minha grande surpresa, Sally apenas o olhou por alguns segundos, balançou a cabeça, sem sequer olhar para mim. Eu me senti estranhamente despojada... No espaço de tempo que levou para Sebastian colocar-me na cama.

— Por que você não me disse, Amada — ele perguntou, seus dedos suavemente tocando uma mecha de cabelo no meu rosto.

Virei o rosto para não ter que ver a piedade em seus olhos. Ele não gostou, suavemente, mas decidido obrigando-me a encontrar o seu olhar.

— Não era o seu irmão, que foi queimado na fogueira pelos pecados de seu pai, não é?

— Não — eu disse, engasgando com a palavra, desesperadamente empurrando para trás as memórias.

Sebastian deslizou por trás de mim, me segurando contra o peito. Eu lutei contra a tentação por um momento, mas oferecia muito de um santuário para resistir.

— Eu não perguntei como você se tornou um Tattu porque eu senti que você me diria quando confiasse em mim — disse ele.

Virei-me em seus braços, segurando-o apertado enquanto enterrava minha cabeça no seu pescoço. Lágrimas quentes e grossas caíam dos meus olhos bem fechados. Desesperada para escapar da minha própria mente tortuosa, combinei com ele, caindo na escuridão que o enchia.

— Deseja-me dizer agora como isso aconteceu?

Imagens passaram pela minha cabeça, um homem de cabelos grisalhos curvado em uma pequena chama, murmurando magias alquímicas obscuras quando ele derramou um líquido em outro, e outro de cabelos grisalhos, vacilando quando o primeiro jurou vingança eterna por sua traição. O flash e pompa do tribunal de Elizabeth, a neve e o gelo dos invernos glaciais infinitos, em Praga, o cheiro de fumaça, se enrolado em volta de mim, roubando-me não só minha respiração, mas minha própria vida.

— Seu pai ameaçou outro? — A voz de Sebastian era suave e acariciante, a sua presença acalmava o pânico dentro de mim. Eu não queria responder às suas perguntas, não queria pensar sobre essa parte da minha vida, mas eu sabia que teria em breve se eu queria que ele me entendesse.

— Edward Kelley fez amizade com um erudito chamado John Dee no início de sua vida. Dee ajudou muito no trabalho alquímico, ele era mais velho e utilizava de favores e dinheiro de vários monarcas e patronos. Mas Dee percebeu que Kelley era pouco mais que um vigarista e rompeu relações com ele. Kelley teve algum sucesso com Carmot, mas nunca entendeu completamente suas propriedades, e logo a fama de Dee eclipsou a sua. Ele jurou vingança, afirmando que Dee roubou suas ideias e a sua fórmula

alquímica, indo tão longe quanto invocar uma maldição sobre Dee.

A mão de Sebastian acariciou minhas costas. Estremeci de volta a angústia que brotou dentro de mim, as memórias, dando um pequeno fragmento de conforto que o desalmado, Sebastian torturado foi uma das poucas pessoas caminhando na terra que partilharam comigo a capacidade de sobreviver a tal profundo tormento. Era uma espécie de ligação, um vínculo sem palavras, mas eu senti nos meus ossos, como ele me ofereceu a aceitação e compreensão.

— Ele foi a Praga para obter a ajuda de um simpático Imperador Rudolph para trazer queda de Dee, mas as coisas pioraram como eles sempre fizeram por ele. Quando ele foi preso em Praga pelo Imperador Rudolph, eu fui presa como sua assistente. Meu irmão mais novo tinha sido contrabandeado para fora do país, por parentes da minha falecida mãe, mas eu estava fora de seu alcance. Eu fui julgada e condenada como tendo parte com o diabo. Eles me queimaram na fogueira pelo simples fato de que Edward Kelley era meu pai.

A dor na memória me sufocou. Sebastian não disse nada, mas continuou a acariciar minhas costas. Eu aprofundei contra ele, permitindo que seu conforto lentamente dissipasse a agonia interior.

— Por que você foi devolvida como um Tattu? — Ele perguntou baixinho.

Eu deixei sair o ar que eu não sabia que eu estava segurando.

— A mãe da minha mãe era uma mulher poderosa em sua família. Ela tinha sangue egípcio e foi vista como sendo uma nobre em uma sociedade que não costuma ter tais distinções. Ela pediu um arcanjo, lembrando que, como eu mantinha a minha alma, eu não poderia ter sido envolvida no pecado do meu pai em troca com

um demônio para a maldição sobre Dee. Levou tempo, mas eventualmente a petição trabalhou seu caminho para um poder simpático. Duas vidas depois que minha avó apresentou o pedido de intervenção, fui declarada inocente pelo poder e concedeu-me outra vida para substituir a que tinha sido indevidamente tirado de mim.

— E quando você renasceu que lhe foi dada outra alma.

— Sim. — eu suspirei. — Isso foi um lapso de escrita, na verdade. Um novo funcionário só leu rapidamente a ordem de ressurreição. Ele evidentemente viu “senhor demônio” — as palavras e — maldição — e achava que eu estava sendo perdoada por um crime, e concedeu-me outra durante o renascimento.

— A restituição pequena para o seu sofrimento — ele murmurou, a boca perto do meu ouvido. Eu me contorci um pouco. Contar minha história para ele não tinha sido quase tão dolorosa como eu tinha imaginado que seria deixando-me mais um pouco consciente de quão bem os nossos corpos estavam entrelaçados.

— Eu não posso ter prazer com você agora, minha Amada. — a sua voz ressoou em meu ouvido, a respiração mandando poucos arrepios de excitação por meus braços. — Eu preciso destruir as ameaças à sua segurança em primeiro lugar.

Empurrei-me para longe dele, olhando com cada pedaço de indignação que eu poderia.

— Você não ouviu nada que eu disse?

— Eu ouvi tudo que você tem falado e li as palavras no seu coração, assim. — Ele acariciou meus lábios com o dedo. Eu puxei minha cabeça.

— É estúpido, homem arrogante, a vingança de espírito! — Eu rosnei, tentando escapar de suas garras. — Eu não vou passar

por isso novamente. Não vou sofrer por outro macho teimoso cujo precioso ego é mais importante que aquele que ele é destinado!

— Eu não faço isso por vingança, Belle.

— Como diabos você não! Apesar de minhas entranhas senti tão frágil como o vidro rachado, eu mexidos cima dele, furioso que estava começando a ter sentimentos por alguém que poderia ser tão indiferente às minhas preocupações. Eu corri para a porta, com a intenção de pegar Damian e Sally e deixá-lo para sempre.

Antes que eu pudesse sequer piscar, Sebastian estava na minha frente, não só bloqueando a porta, mas me segurando em um aperto de aço, que era apenas este lado da dor.

— Você vai me ouvir, Amada!

— Eu ouvi, e você não está dizendo nada de diferente.

Ele fechou-me apertado contra o peito, me segurando contra ele com armas que pareciam feitos de titânio ou outro metal horivelmente inflexível. Meu rosto foi esmagado em seu ombro, o que tornou difícil respirar.

— Eu não estou fazendo isso por vingança, Belle. Você é minha Amada, devo protegê-la. Se não quiser olhar constantemente sobre nossos ombros, à espera de Asmodeus para destruir um de nós ou ambos, então eu devo atacar agora, antes que ele tenha tido tempo para reunir suas forças.

— Mas.

— Não, deve ser agora. Salvaticus e Vexamen são tempos de desequilíbrio em Abaddon, os Senhores demônios estão vendo uns aos outros com desconfiança para ver quem vai emergir como o príncipe principal. Sua atenção está dividida, e é uma das poucas vezes em que eles são vulneráveis a ataques. Nós não temos escolha. Devemos agir rapidamente.

O que ele disse fez sentido para o meu cérebro, mas meu coração, oh, meu pobre coração estremeceu de horror com o pensamento de alguém querido por mim permita que a vingança o governe.

Não me governa amada, você o faz.

Eu dei uma risada aguada em pensamento, incapaz de manter meu corpo de derreter por dentro. Você faria qualquer coisa que eu lhe dissesse para fazer então?

Sim, qualquer coisa, contanto que não fosse colocá-la em perigo.

Eu pensei muito, então. Eu escutei a batida lenta do coração de Sebastian, bebendo na visão e sentindo o perfume dele e, segurando-o perto do meu coração, eu considerava a ideia que foi lentamente tomando forma em minha mente.

— Você pode destruir esse demônio facilmente?

— Utilizando o anel que você reformou, sim.

— Você acha que ele disse a Amodeles sobre mim?

— Provavelmente, mas duvido que ele tenha tido tempo para agir sobre a informação ainda. — Sebastian estava curioso para saber onde minhas perguntas estavam levando, mas decidi aguardar enquanto eu trabalhava à minha maneira através das minhas preocupações, problemas e à ideia em germinação.

— Se você destruir o demônio, mas não Asmodeus, o que vai acontecer?

— Asmodeus acabará por encontrá-la e levá-la em seu poder ou me usar para forçá-la a entregar sua alma extra.

Eu pensei sobre isso um pouco, e cheguei a uma decisão.

— Muito bem, eu pensei sobre isso, e eu decidi que você pode destruir o demônio, se quiser.



O riso era rico em sua voz.

— Como você é gentil.

Eu encostei-me nos braços agora suaves, e deu-lhe um clarão.

— Entretanto, eu não quero que você faça uma tentativa em Asmodeus até eu falar para a sociedade.

O riso no rosto e os olhos desbotados.

— Belle, eu expliquei-lhe porque é importante eu atacar agora.

Eu mordi seu queixo.

— Sim, você fez, mas eu acho que nós temos outra opção. No entanto, eu preciso primeiro consultar um dos diretores da Sociedade Fantasma para ter certeza que o que eu tenho em mente pode ser feito.

Suavemente, sua mente tocando a minha, sua curiosidade tão grande que me fez sorrir. Não é um jogo de mente, eu normalmente satisfaria seu desejo de saber o que eu estava pensando, mas esta era uma situação que eu não tinha certeza se era possível. Eu vou falar sobre isso na hora que eu sei se sou viável, eu lhe disse.

Uma guerra estourou dentro dele, um desejo de mostrar confiança em mim lutando com a necessidade de proteger e salvaguardar-me. O fato de que ele lutasse tão fortemente tocou meu coração.

— Eu acho que eu poderia facilmente cair de amor por você — eu disse a ele, pressionando um rápido beijo em seus lábios deliciosos.

Seus olhos escuros.

— Isso era para ser um beijo? Ou você me confundir com sua avó?

— Ei, agora! — Eu fiz uma careta, buscando seus olhos. — Eu quero que você saiba que nenhum dos meus maridos, nem um único deles, nunca reclamou das minhas habilidades de beijar.

— Eles não importam — disse ele, sua voz um rosnado baixo que transformou os meus ossos em geleia. Eu vergava contra ele enquanto sua boca desceu sobre a minha.

— Eu faço. Ou você me beijar como eu mereço, ou você não me beijará mesmo.

Abri a boca para dizer-lhe o que ele poderia fazer com uma demanda tão arrogante, mas fui vítima de minha própria loucura quando os lábios se encarregaram. Seu beijo era duro, quente, e absolutamente inflexível. Seu corpo se movia contra mim, as mãos acariciando e tocando o que ele poderia alcançar seus quadris perseguindo os meus no ritmo do desejo. Mas, oh Senhor, que era sua boca eu não pude resistir, seus lábios e língua, exigindo uma resposta que eu não podia negar. Até que quando ele interrompeu o beijo, eu estava ofegante, com falta de ar, minha mente cheia com o gosto e a sensação dele.

Ele olhou para mim com uma satisfação presunçosa, que era totalmente masculina. Tentei reunir um bocado de dignidade, um fragmento minúsculo de indignação com essa atitude machista, mas a minha mente se recusava a cooperar.

— Você não vai deixar a suíte. Voltarei logo que eu tenha destruído o demônio.

Ele me beijou mais uma vez, enviando o pouco juízo que tentei desesperadamente reunir a voar. Não foi até que ele partiu, jogando comandos para os fantasmas por cima do ombro, que eu pude me colocar junto o suficiente para protestar contra a sua ordem.

— Vocês são semelhantes puxados para trás através da cobertura espinhosa — disse Sally, à deriva até onde eu agarrava a moldura da porta para a sala de estar. — Monsieur de Calças Sexy, né?

— E como — eu respondi, tocando meus lábios. Estavam com calor e formigamento, o gosto picante e doce de Sebastian continua queimando-os. Ele começou a queimar dentro de mim, brasas de uma emoção muito frágil para enfrentar ainda. Eu balancei minha cabeça, imaginando como ele se tornou parte de mim tão depressa.

Sally ficou me olhando por um momento antes de perguntar baixinho:

— Você o ama?

Eu me empurrei para longe da porta e fui até o telefone, olhando para o notebook aberto que Sebastian tinha deixado. O nome e o número de um jornal londrino O Guardiã foi escrito a mão em negrito. Folheei o livro, sentindo tanto prazer e culpa que o nome de Noelle não aparecesse. Como eu poderia ter prazer em um homem quando da dor de minha amiga?

— Pegue um número e se juntem à fila — disse eu rezando, se Noelle me perdoaria por empurrá-la para o meio de uma lista de coisas que precisava fazer antes que todo o inferno começasse.

— E agora? — Tim perguntou, vagando quando eu esmurrei um número de telefone. — Você está pedindo o jantar? Admito que esteja um pouco com fome, e William lá continua a aborrecer desaparecendo a nada se ele não tiver algum sustento.

— Vou pedir jantar vegetariano para todos antes de eu sair — disse olhando para o relógio. Não era demasiado tarde para um diretor que eu sabia estava no escritório.

— Deixar? — Tim franziu o cenho. — Sebastian disse que

não era para ninguém deixar o conjunto, exceto o Guardião que você ia ligar. Ele não mencionou nada sobre você sair por conta própria.

— Não importa — eu disse, acenando com a mão enquanto esperava o diretor atender ao telefone. — Vocês todos estarão seguros o suficiente quando eu for embora. Estou indo para a sociedade e para... Olá, River? Ysabelle Raleigh falando. Gostaria de saber se você tem alguns minutos que poderia me oferecer. Fabuloso. Eu estarei aí em cerca de 20 minutos, tudo bem?

Eu desliguei, pretendendo dar alguns comandos próprios, mas quando me virei, deparei-me com um muro de rostos tristes.

— Erm... — eu disse, um pouco surpresa com a solidariedade de um grupo de pessoas que tinham tão pouco em comum. Todos, de Damian agarrando a cabeça de William pelo seu cabelo, a Sally, que era para me apoiar em tudo o que eu fizesse, ficou em linha com os braços cruzados sobre o peito, carrancas idênticas em seus rostos. — Eu acredito que esse plano não cumpriu com a sua satisfação.

— Sebastian disse que era para ninguém sair. — Tim repetiu, um olhar particularmente obstinado em sua cara.

— Sim, mas.

— Ele disse que o demônio iria agarrá-la se você saísse — adicionou Damian.

Eu ergui uma sobrancelha para ele.

— Desde quando você se importa com o que Sebastian diz?

O menino deu uma de suas encolhidas de ombros.

— Nell diz que devemos dar a ele uma chance de superar o que foi feito a ele. Então talvez ele não seja tão mau como Papai disse que ele era. Ele gosta de você.

Eu fui tocada pela aprovação inerente à sua declaração.

— Isso quer dizer que você gosta de mim, bem? — Eu não poderia deixar de perguntar, meio a provocá-lo.

Seus olhos azuis me consideraram por um minuto. Então, como eu sabia que eles, os ombros se contorceu em um encolher de ombros descuidados.

— Você não fede como os outros Amados. Eu gosto disso.

— Devemos ser gratos por pequenos favores, então — eu disse a Damian, e considerada a linha de gente apostada em afastar-me do meu propósito. — Suponho que uma promessa que não vai a lugar nenhum, mas a sede da Sociedade e as costas direitas não merecem minha liberdade condicional?

Seis cabeças sacudiram uma resposta negativa (William parecia estar cochilando, apesar de ser sustentado por seu cabelo).

Eu suspirei.

— Muito bem, você pode vir comigo, então, embora como todos nós vamos caber em um táxi está além de mim.

Houve alguns protestos tímidos, mas dez minutos depois saímos do hotel até a calçada úmida no exterior do hotel, ambos de cabeça de William e Sally em suas respectivas malas de viagem.

— Pare de me dar aquele olhar — disse Tim em voz baixa quando o porteiro do hotel acenou num táxi para nós.

— Eu lhe disse que não estou em perigo com todos vocês ao redor. Não é como se o demônio fosse brotar do nada e me capturar.

Tim abriu a boca para responder, mas eu nunca ouvi as palavras que ele falou. O demônio que eu tinha visto mais cedo naquele dia rasgou um furo no tecido do ser, envolvendo ambos os braços em volta de mim, e me empurrou para trás, longe da

realidade que eu conhecia.

## Capítulo Oito

As vozes foram à primeira coisa que eu notei. Elas estavam estranhamente familiares.

— Estão todos aqui? Será que todos nós fazemos isso?

— Eu estou aqui, embora eu seja leal a morrer de fome. Alguém me empreste uma mão. Ou um pé. A coxa ou duas não estaria mal também.

— Eu estou aqui, também. Nojo! O que é o inferno?

— Papai diz que eles preferem Abaddon para o inferno — disse uma voz infantil. Reconheci-o imediatamente como Damian.

— Você acha que Ysabelle está bem? Ela está muito quieta.

Isso tinha que ser Tim. Eu estava aquecida pela preocupação em sua voz, mas um pouco intrigada com a incapacidade de minhas pálpebras, aparentemente, para se moverem. Era como se pesos de chumbo fossem ancorados a elas.

— Ela está morta? — a voz de William foi descaradamente esperançosa e no mínimo pouco abafada, o que significava que Damian deve ter tirado para fora do saco.

— Seria preciso muito mais do que um demônio arrancando-me através do tecido da existência para me matar — eu respondi sem pensar. Um momento depois me sentei olhando em volta freneticamente enquanto minha memória retornou. — O demônio!

— Ele disparou um bye-bye com a bota no seu traseiro — Sally disse-me, pairando em cima de mim com um olhar preocupado em seus olhos. — Você está ok?

— Sim, eu estou bem. — Eu cheguei aos meus pés, sentindo

um pouco tonta com a experiência de ter sido puxada até que sabia onde. — Erm... alguém gostaria de me dizer por que estamos todos aqui? Eu não me lembro do demônio segurando todo mundo, e o último que eu vi vocês estavam prestes a entrar em um táxi.

— Oh! Você agarrou. — Sally afagou-me com cuidado, como se à procura de ossos quebrados ou lesões. — Tudo bem, Você não está ferida.

— Obrigada por esse exame, Dr<sup>a</sup>. Sally.

Ela fungou e ajeitou o cabelo.

— É o meu trabalho, recorda.

— Pelo qual eu sou muito grata — disse eu, dando-lhe um abraço. — Agora está explicado como Sally chegou aqui, mas e o resto de vocês?

Damian adaptou um olhar inocente que estava totalmente em desacordo com seu caráter.

— Sally tinha uma parte de mim, quando ela agarrou-o. Eu tinha William.

— Quando os vi arrastando com você e com o demônio, que saltou depois de todos vocês. — Tim sorriu alegremente para mim. Foi na ponta da língua para dizer que ele provavelmente havia assinado sua sentença de morte, mas eu não poderia recompensar esse ato de abnegação e bravura com um prognóstico sombrio.

— Onde estamos exatamente? — Eu perguntei, olhando em volta. Parecia que estávamos em algum tipo de caverna mal iluminada. Afloramentos de rocha obscureciam a vista, mas os padrões de luz estranha dançavam no alto da parede atrás de mim. Meu estômago apertou quando me mudei para a entrada da alcova, o reforço claro do rock.

Fogo. Havia fogo em todos os lugares. Não apenas poucas

fogueiras, a sorte que eu aprendi a agir completamente normal em torno de... não, esta caverna estava cheia de grandes piscinas de fogo, queimava de uma fonte desconhecida no subsolo. Serpenteando entre as grades, as chamas ondulantes, uma passagem de pedra que serpenteava até o final da caverna, onde realizou um platô o que parecia ser um escritório, com mesa, cadeiras, estantes, e um par de armários.

— Oh, pela misericórdia de Deus, estamos em Abaddon — eu disse quando meus pulmões começaram a lutar por ar.

— Não, embora eu suponha que é fácil ver porque você poderia imaginar isso.

Eu rodopiei com a voz suave que falou por trás de mim, minha mão já estava na minha garganta. A visão das chamas, o cheiro da fumaça, ameaçava-me. Desesperadamente, eu lutei para manter sob controle o pânico que brotou dentro de mim.

— Quem é você?

— Eu sou Simon — o demônio disse. Ele apareceu em forma humana, que de um jovem com um queixo fraco e cavanhaque louro. O demônio balançou a mão em direção ao caminho estreito.

— Eu sou o mordomo de Asmodeus. Eu nunca conheci um Tattu antes, é uma grande honra ter você aqui.

— Onde é aqui, se não Abaddon? — Eu perguntei.

— Esta é a casa de meu senhor Asmodeus. Ele prefere este projeto para as casas mundanas, mas tecnicamente, estamos dentro dos limites de Londres.

— Isso tudo é apenas uma ilusão, então? — Tim perguntou, olhando ao redor da caverna enorme, cheia de fumaça.

O demônio hesitou um instante.

— Em uma maneira de falar, sim. Este local é realmente uma



casa, mas ela foi alterada para uma aparência mais agradável ao meu senhor.

— Damian, vem ficar comigo — eu disse baixinho, estendendo minha mão para ele.

Damian revirou os olhos, pegou a cabeça de William, e relutantemente se juntou a mim. Eu envolvi meu braço em volta de seus ombros, dando ao demônio um olhar firme para deixá-lo saber que eu iria defender o menino a todo custo.

— Eu me pergunto que gosto tem um demônio? — a cabeça de William perguntou a ninguém em particular.

— Pato, eu fui informado — Simon respondeu, em seguida, apontou novamente para o caminho. — Só você, por favor? O Senhor Asmodeus está mais que ansioso para conhecê-la.

Olhei para os poços enormes de chamas com o fogo do inferno, e balancei a cabeça.

— Ilusão ou não, vou ficar onde estou.

Simon inclinou a cabeça para olhar para mim.

— Com medo dos fogos, não é? Isso não é bom. Isso não é bom em tudo.

— Como assim? — Eu perguntei um olho na próxima conflagração. Eu me senti mal do estômago, na sua proximidade, a minha psique gritando para sair de lá por todos os meios possíveis, mas eu não poderia deixar Damian e meus amigos.

— Eu acredito que eu vou deixar a minha resposta com o senhor. Vamos, por favor?

Eu tomei uma respiração profunda.

— Você pode dizer a Asmodeus que eu não vou a lugar nenhum, e se ele quiser falar comigo, ele pode simplesmente pegar seu pox crivado até aqui para.

Um barulho diferente de tudo que já ouvi neste mundo ou no outro sacudiu a caverna, ecoando nas paredes de pedra alta, duplicando e triplicando em si mesmo. Os poços de chamas irromperam em fogueiras que quase tocaram no teto, o fogo e o grito horrível quase o suficiente para trazer toda a estrutura para baixo em cima de nós. Puxei Damian atrás de mim, tentando protegê-lo enquanto eu apoiada contra a parede e rezei o deslumbramento ou o que estava sendo usado para criar esta ilusão foi forte o suficiente para proteger o mundo físico a partir deste pesadelo.

Eventualmente, o estrondo morreu e a chama caiu ao seu nível normal. Minhas mãos tremiam enquanto eu espanava Damian, certificando-me que não foi ferido antes de voltar a enfrentar o mordomo demoníaco.

Simon olhou nervosamente em direção ao canto distante da caverna.

— Eu respeitosamente sugiro que você não provoque a ira do meu senhor novamente. Ele não gosta que lhe digam o que fazer.

— Ele pode morder a minha brilhante cor de rosa.

Sally fechou com um olhar de mim, mas ela murmurou várias ameaças rudes em sua estranha mistura de Inglês e Francês atrapalhado. Examinei minhas opções com rapidez e decidi que realmente não tinha escolha.

— Tudo bem. Eu vou falar com Asmodeus. Mas ele deve primeiro libertar os meus amigos. — Sally, Tim, e Jack, todos protestaram, mas eu levantei a mão para detê-los, mantendo o olhar firme sobre Simon. — Eu irei tão logo os meus amigos sejam liberados, mas não antes.

Eu meio que esperava outro rugido do Senhor demônio, mas

para minha surpresa, Simon sorriu.

— Mas, minha senhora, seus amigos não estão presos aqui. Eles podem sair a qualquer momento.

— Eles podem? — Pisquei algumas vezes, depois olhei para os poços de fogo. Tinha que haver um truque algum lugar.

— Muito bem. Você vai acompanhá-los. Uma vez que eles estão seguros fora deste prédio, vou ver Asmodeus.

O demônio me deu um olhar que me dizia para ter cuidado, mas colocou dois dedos em sua boca e soprou um apito agudo. Um pequeno demônio de shorts e camiseta suja apareceu antes dele.

— Wassup?

— Essas pessoas... É... fantasmas, e o espírito precisam de escolta para fora. Vá com elas.

O pequeno demônio olhou curiosamente para mim, os olhos de grande abertura, quando notou a minha alma dupla. Seus lábios contraídos junto, mas antes que meus amigos pudessem protestar novamente, ele rasgou o tecido da existência, empurrando-os por ali com um último olhar para mim.

— Como eu sei que eles são seguros? — Eu perguntei imediatamente ao ver a falha no meu plano pensado às pressas.

Simon rolou seus olhos, e gentilmente me empurrou para o caminho.

— Asmodeus não tem interesse neles. Cuidado com a lava.

— Lava. Como um toque singular — eu murmurei enquanto eu pisei cuidadosamente sobre um fio fino de rocha derretida, cuidando para ficar o mais longe dos poços fúria do fogo como era possível. Eu não tenho vergonha de admitir que houvesse duas vezes sobre a viagem através do chão da caverna de onde eu vim perto da cauda e girando a peneira, mas cada vez que Simon

pareceu perceber meu pânico subindo, parou o tempo suficiente para eu recuperar a compostura.

— Aqui estamos, então, todos sãos e salvos. Bem... no momento. — O sorriso de Simon como crista do planalto era fraco mesmo para os padrões demoníacos, e não fez nada para promover uma sensação de segurança.

— Meu senhor Clemente, o Tattu está aqui.

Para a maior parte, minha vida tem sido protegida. Eu vi os monarcas e os políticos em ascensão ao poder e caírem no esquecimento. Radicais, os gênios, loucos... todos eles cruzaram o meu caminho em algum momento ou outro. Mas, com poucas exceções (Sally sendo um deles), todos eles eram mortais. A sociedade tem sido um fenômeno recente, formada em tímidos cinquenta anos atrás, e apesar do meu trabalho tem me proporcionado a oportunidade de conviver com outros seres imortais, eu raramente o faço. Asmodeus foi o primeiro senhor demônio que eu já vi, e tive que admitir que fiquei um pouco desapontada com o aspecto mundano do homem que saiu de trás de uma mesa para me cumprimentar. Ele poderia ser qualquer executivo que lotava o metro de Londres, segurando uma maleta e uma cópia de um jornal da manhã.

— Se você quiser, eu posso adotar uma aparência mais assustadora — ele me disse, aparentemente lendo minha mente. — E não, eu não posso ler sua mente. Isso, para minha grande pena, foi uma habilidade que escapou de mim.

Eu pisquei duas vezes.

— Se você não pode ler mentes, então como você sabia o que eu estava pensando?

Ele estendeu a mão para tocar meu rosto. Eu dei um passo

para trás, fora de seu alcance. Simon disse algo sobre o atendimento a outros negócios e deslizou para fora de uma porta construída na parede de pedra.

A mão de Asmodeus caiu. Ele apoiou um quadril em cima de sua mesa, com os braços cruzados, enquanto me considerou.

— Eu sou um especialista em leitura de expressões, e seu olhar de surpresa na minha aparência mortal não apresentou nenhuma dificuldade em interpretar. Eu te assusto?

Engoli em seco, ignorando a necessidade de olhar atrás de mim na sala cheia de fogo, enquanto perguntando se eu poderia retirar uma mentira deslavada. Eu nunca fui bom em mentiras, então eu decidi ir com honestidade.

— Sim, muito. O que exatamente você acredita que você vai fazer comigo? Eu sou um Amado, vinculado a um ser das Trevas.

— Você é um Tattu — ele disse simplesmente, caindo em silêncio por um momento.

Eu quis o meu corpo em quietude, apesar da necessidade horrível me incomodar... Se não mesmo fugir gritando no alto de meus pulmões.

— Você tem o mais raro das coisas, uma alma perfeitamente pura.

— Tenho duas almas puras — eu disse, jogando o cuidado para o vento.

— Não, você tem a alma que nasceu originalmente e a segunda, que eu assumo que foi concedida a um renascimento. A primeira é falha, é a segunda que eu desejo.

— Você não pode tê-la. — Eu reuni força interna para transportar as minhas pernas tremendo até uma cadeira, que me sentei de uma forma súbita, que desmentiu as minhas palavras

corajosas. — É minha. Ambas são com defeitos ou não. Elas são minhas, e eu não tenho nenhuma intenção de dar a qualquer um.

— Você tem alguma ideia do que uma alma perfeitamente pura significa para mim? — Perguntou ele com suavidade enganadora, mas a luz súbita da ganância diabólica brilhava em seus olhos. Só de encontrar o seu olhar tomou um ou dois anos da minha vida. Eu olhei para minhas mãos, que estavam segurando a outra. Arrepios correram pelas minhas costas e pernas, apertando meu estômago em um chumaço de chumbo.

Eu balancei minha cabeça.

— A alma dá-me força. Mas uma alma perfeitamente pura, uma imaculada por seu portador, pode me dar um poder quase ilimitado. Com uma alma como a sua em meu poder, minha ascensão ao trono de Abaddon é garantida.

Meu estômago se agitou com o pensamento da minha bela alma limpa ser sujada e, finalmente, destruída na tentativa de Asmodeus para se tornar primeiro príncipe do inferno.

— Você não pode tê-la — eu disse em voz baixa, segurando os braços da cadeira com tanta força minhas unhas curvadas. — Eu vou voltar para o Akashic Plain antes de eu lhe permita destruir algo tão bom.

Ele sorriu, e por um segundo, vi sua verdadeira forma. Uma onda vermelha varreu para baixo sobre a minha visão, cegando-me, despindo-me do ar e do pensamento e, por um breve momento, o desejo de viver.

Eu nunca pensei em você como uma mulher guerreira, uma voz suave disse, impregnando-me com sentimentos de ser amada, apreciada e valorizada acima de tudo.

Sebastian?

Eu estou aqui, Amada. Eu estarei com você momentaneamente. Não permita que Asmodeus assuste-a. Eu não permitirei que nenhum mal lhe aconteça.

Onde você esteve? Por que você não falou comigo? Você saiu e eu não podia conversar com você.

Pesar misturado com tristeza encheu meu cérebro.

Peço desculpas. Eu estava impedido. Mas agora estou de volta e, juntos, somos mais poderosos que você pode imaginar. Sua mente encontrou a minha com uma emoção que eu não poderia confundir.

Você sempre se apaixona por mulheres tão rapidamente? Eu perguntei meio de brincadeira.

Você é única, Belle.

Onde você está?

Perto. Eu estarei com você em alguns minutos.

Eu levantei meu queixo, e mantive o olhar firme sobre Asmodeus.

— Não vejo que tenhamos mais nada a discutir. Não tenho nenhuma intenção de entregar minha alma a você, e não há nenhuma maneira de você me forçar a fazê-lo.

Ele sorriu novamente, mas desta vez eu estava pronta para isso.

Boa menina, disse Sebastian, seus pensamentos cheios de aprovação. Você tem sido moderada. Você pode suportar isso.

— Eu odeio desapontar tal fé, minha cara, mas o tempo é curto. — Asmodeus levantou sua voz. — Simon, trazer Orinel.

A porta se abriu apenas o suficiente para Simon enfiar a cara através da fenda.

— Meu senhor, houve um... um acontecimento imprevisto.

Asmodeus franziu o cenho.

— Poupe-me seu jargão e convoque Orinel e o seu prisioneiro até mim.

Se fosse possível para a cara de um demônio ficar pálida, Simon o fez.

— Era... meu senhor...

A porta se abriu, naquele momento, enviando Simon voando em direção ao quarto. Ele aterrissou em uma pilha aos meus pés, mas não fez nenhum movimento para levantar. Eu estava devagar, quando um homem entrou na sala, movendo-se silenciosamente, como uma pantera. A pantera loira.

— Asmodeus. Eu estaria mentindo se eu dissesse que era um prazer vê-lo novamente — disse Sebastian, estendendo a mão para mim. Passei por cima de Simon em forma inerte e tomei sua mão, seus dedos apertando os meus. — Embora eu admita ter esperado ansiosamente por esse momento por um longo tempo.

O senhor demônio franziu a testa pela segunda vez.

— Onde está Orinel?

— O demônio foi destruído. — Sebastian levantou a mão para mostrar o anel do poder em seu polegar. — Eu acredito que eu o peguei de surpresa, uma vez que passei uns bons cinco minutos antes dele despachar-me dizendo o seu plano para prender-me e me usar para forçar Belle em conformidade.

À vista do anel, brilhava uma luz vermelha nos olhos de Asmodeus, mas desvaneceu-se rapidamente em uma das especulações.

— Esse anel foi destruído.

— Foi feito.

Asmodeus assentiu.



— A loucura dos alquimistas e seu carmot precioso. Muito bem, estamos num impasse. Você tem o meu anel de poder, e eu tenho sua Amada. Como você sugere que avancemos?

Sebastian soltou minha mão e me puxou para seu lado.

— Belle e eu vamos sair com o anel na nossa posse. Você vai poder continuar como está, até ao momento em que você tentar prejudicar qualquer um de nós. Neste momento, eu vou usar o anel para destruí-lo assim como tenho feito ao seu servo.

— É o anel poderoso o suficiente para destruir um lorde demônio?

— Na mão certa é.

Asmodeus ficou pensativo por um momento.

— Isso não é aceitável. No entanto, eu tenho uma solução para a situação. Em troca de sua alma extra Amada, uma alma, eu poderia apontar, ela não tem necessidade ou utilidade, eu vou fazer um juramento de nunca prejudicar você ou sua família.

Sebastian estava balançando a cabeça mesmo antes que o senhor demônio parou de falar.

Eu dei um passo para longe antes que Sebastian pudesse recusar a sugestão ridícula de Asmodeus. A menos que eu fizesse algo, eu sabia que a situação se deterioraria rapidamente.

— Eu só quero ter certeza que tenho tudo isso em linha reta em minha mente — eu disse rapidamente. Recuei um par de passos até minhas costas ficarem para os boxes de fogo do inferno. —Você não vai nos deixar sair daqui a menos que eu abandone uma das minhas almas, não é?

Asmodeus franziu os lábios.

— Não. Sebastian pode segurar o anel do poder, e ele pode possuir energia suficiente para usá-lo contra mim, mas ele seria

destruído na tentativa. Você é sua Amada. Ele não fará nada para ameaçar-lhe, inclusive trazendo sua própria vida ao fim.

Olhei para Sebastian. A verdade em seus olhos.

Não dê ouvidos às suas mentiras. Eu tenho energia suficiente para destruí-lo.

Eu sei que você tem, eu respondi gentilmente. Mas eu também sabia que Asmodeu falava a verdade... A tentativa poderia acabar na destruição de Sebastian, bem como, e que eu não podia tolerar.

Olhei para a caverna que bocejou atrás de mim, ao demônio inerte deitado aos pés da cadeira, o homem e o demônio senhor ante mim. A hora tinha chegado que de repente eu senti como se eu estivesse esperando por todos os anos da minha vida. Eu rezei para que o que eu estava prestes a fazer desse resultado. Se não... bem, eu tinha passado por isso, também.

— Existe apenas um caminho aberto pra mim. — Meu coração cantou quando eu reconheci as emoções que tinha florescimento desde que eu o tinha visto pela primeira vez Sebastian. — Eu sei que você não me pediu, e isso foi há apenas um curto período de tempo que nós conhecemos, mas de alguma forma, eu me apaixonei por você. Eu nunca pensei que estaria disposta a sacrificar-me por outro, mas você é mais importante do que a minha vida.

— Belle... — ele começou a dizer, mas eu levantei a mão para detê-lo.

— A alma não pode ser tirada pela força — disse eu, meu amor por ele, mas tudo explodindo de mim. — Deve ser dado livremente. Sebastian de Mercier, eu de boa vontade ceder-vos a minha alma. Aceite isso com todo o amor que tenho por você.

Sebastian sabia naquele momento que eu estava indo fazer. Asmodeus gritou quando Sebastian saltou de frente para mim, mas dei um passo para trás, fora do platô de pedra, para baixo nas chamas que chamavam meu nome.

Eu te amo além da própria vida, foi meu último pensamento para Sebastian antes de ser consumida pelo fogo.

## Capítulo Nove

— Uma saída tão dramática.

— Oh, fique quieto.

— Se eu soubesse que era capaz de agir assim, eu teria sugerido que você simplesmente indicasse o caminho para sair da situação.

— Que homem engraçado.

— Você me fez acreditar que você estava sacrificando a si mesma.

— Eu não tinha certeza se iria funcionar. Eu não tive tempo para conversar com o diretor sobre a possibilidade de uma transferência alma poder ser realizada através de um sacrifício.

— Se eu soubesse de seu plano, eu não teria sequer me preocupado em destruir Orinel. Você poderia ter agido de uma sepultura.

Eu cheguei a Sebastian por trás e belisquei seu traseiro delicioso.

— Mais um comentário inteligente assim, e eu vou me arrepender de pensar que eu estava morrendo por você.

Imediatamente, minha cabeça e coração foram inundados por uma onda de amor tão profundo, que fez a minha respiração pegar

na minha garganta.

— Amada nada, nunca vai abordar a atos altruístas você realizou em meu nome. Eu sei o que lhe custou acreditar que estava sacrificando sua vida por mim, e eu passarei a eternidade humilhado por sua demonstração de amor.

— Isso é um pouco mais parecido com ele — eu disse permitindo a ele ver o sorriso em minha mente. Eu não poderia resistir a um toque possessivo na camisa de Sebastian quando Sally abriu a porta da suíte.

— Eles estão aqui. Comportem-se.

— Eu prometi fazer isso na frente do Traidor. Mas uma vez ele deixou, todas as apostas, como dizem, estão fora.

O rugido de acompanhamento na minha cabeça me deixou sem fôlego e desejando que os pais de Damian se apressem em levá-lo para fora de nossas mãos. Para que eu pudesse me arremessar descaradamente em Sebastian e permitir-lhe o prazer em todas as muitas maneiras que ele tinha imaginado desde que eu tinha acordado em seus braços.

— Essa é apenas a ponta do iceberg — disse ele com um sorriso silencioso, enrijecendo um pouco quando um homem ruivo entrou na sala.

— Olá papai — disse Damian, olhando para Adrian e uma mulher que eu assumi que era sua esposa. —Olá, Nell.

— Não se preocupe em levantar-se em nosso nome — disse Adrian a seu filho, em um tom seco.

Olhei-o, perguntando que tipo de vida que ele levou para ser chamado de traidor.

— Você me proibiu de insistir sobre isso.

— Sebastian — Adrian disse, virando-se para nós e dando um

aceno a Sebastian.

— Traidor — disse Sebastian, fazendo um aceno de cabeça dura. Eu dei-lhe uma cotovelada. — Era... Adrian.

Eu sorri para o amor da minha vida, cheia quase a rebentar com a alegria que ele me trouxe.

Os olhos azuis escuros de Adrian, assim como seu filho, passaram-me com curiosidade.

— Eu não sei que milagre Ysabelle tem feito para transformá-lo de predador em protetor, mas Nell e eu somos gratos, contudo, que você tenha mantido Damian sem nenhum dano.

Adrian estendeu a mão. A mandíbula de Sebastian funcionou, mas o resto dele foi congelado em um bloco grande, inabalável. Cutuquei-lo novamente.

— Não iria matá-lo ser educado, você sabe. Ele está oferecendo-lhe a mão, se não na amizade, pelo menos em paz.

— Ele é o Traidor.

— Sim, eu sei aquele que te entregou a Asmodeus para ser torturado, mas sobreviveu assim como eu sobrevivi de ser queimada na fogueira. Duas vezes. Temperada, lembra? Agora é hora de seguir em frente, Sebastian. O presente tem bastante desafio, não podemos viver no passado.

A luta era evidente no rosto de Sebastian normalmente estóico. Mordi o lábio para não sorrir enquanto ele lutava com as lembranças do inferno, ele sobreviveu com uma compreensão do que eu estava pedindo a ele.

— Você pode fazer isso — disse Adrian, covinhas piscando para a vida por um momento. — É doloroso no início, mas fica mais fácil, ou pelo menos a minha mulher vive me dizendo.

— Juro por Deus, estes homens. Você acha que pedir-lhe

para se comportar de maneira civilizada significou o fim do mundo — disse Nell que rolou os olhos enquanto ela caminhava até Damian e disse-lhe para reunir suas coisas.

O nariz do menino enrugou quando ela parou ao lado dele.

— Você ainda tem cheiro — disse ela.

— E você ainda está detestável — ela respondeu com um rufar de seu cabelo, que falava de afeto, apesar de suas palavras. — Pegue suas coisas e vamos parar no museu para que você possa dizer oi para as múmias.

Eu levantei uma sobrancelha para Sebastian. Ele ainda estava imitando uma estátua, olhando para Adrian, cuja mão ainda estava estendida.

— Pare de agir com teimosia — eu assobieei, cutucando-o com meu quadril.

— Eu posso ficar aqui, enquanto você pode — disse Adrian, humor iluminando seus olhos. — Você pode muito bem ceder.

Sebastian rangeu os dentes, as mãos em punho firmemente ao seu lado.

— Você, seu homem teimoso. Você não vê que Adrian foi forçado a trair você por Asmodeus? Se ele não sacrificasse você, quem sabe quantas pessoas inocentes teriam sido mortas? Você não gostaria que eles sofressem em seu lugar, você gostaria?

Demorou alguns segundos para ele suspirar pesadamente em minha mente.

— Não. Mas...

Eu me inclinei para ele.

— Quanto mais cedo você apertar a mão dele, mais cedo eles vão sair e eu posso recompensar sua natureza generosa.

— Você também conta muito na minha capacidade de

perdoar, mulher.

— E você é adorável além das palavras.

— Paz, então — disse Sebastian, agarrando a mão de Adrian e dando-lhe um aperto de mão caloroso. Ele praticamente correu para abrir a porta para eles, deslizando-me um olhar que expressa tanto o seu incomodo em ter que perdoar Adrian e sua intenção de reivindicar a sua recompensa.

Adrian riu, mas não disse nada enquanto ele pegava sua família e levava para a porta.

— Podemos parar em um supermercado antes de ir ao museu? — Damian perguntou, entregando a sua madrasta um saco saliente. — Cuidado, ele está dormindo.

— Um supermercado? Suponho que sim — Nell disse, olhando com curiosidade para o saco.

— Ótimo. Belle disse que eu posso manter William, apesar de ele só comer legumes, sem carne.

— William? — Nell perguntou quando ela entrou pela porta. — É um hamster William ou algo assim? Acho que podemos lidar com um pequeno animal de estimação, mas nada grande...

Sebastian fechou a porta quando ela estava olhando para o saco. Prendi a respiração para a contagem de cinco anos, esperando Nell sair batendo na porta perguntando o que diabos estávamos fazendo dando a cabeça sem corpo de um fantasma a seu enteado, mas pela primeira vez, o destino estava conosco.

— E agora, minha doce Amada, você vai pagar por ter me forçando a me comportar de uma maneira educada com o homem que tem tanto do meu sangue em suas mãos.

Antes que eu pudesse protestar, não que eu pretendia Sebastian me pegou e me levou para o quarto na melhor tradição

do herói romântico.

— Você assistiu a muitos filmes franceses — disse-lhe com um beijo na ponta do nariz adorável. — Não, Sebastian, sério, temos de falar.

— Você pode falar. Vou festejar.

— Não posso esperar... — Eu empurrei para trás em seu peito até que restou poucos centímetros entre nós. — Você está com fome?

Seus olhos foram meio cinza.

— Estou com fome de você, doce Belle.

A enxurrada de imagens na minha cabeça tinha os dedos dos pés de ondulação no prazer.

— Oh, isso tudo soa lindo, eu particularmente gosto dessa ideia que você teve de um terceiro; foi chantilly e morangos, mas o que eu quis dizer foi, está com fome? Você sabe, para o almoço... era...? — Eu derrubei minha cabeça para o lado e apresentei o meu pescoço.

Sebastian rosnou de novo, um som que quase fez meu sangue ferver. Sua boca era quente na minha carne, e eu estava tentado jogar moralidade e a amizade para o vento e agarrá-lo, mas, felizmente, minha companheira errante escolheu esse momento para me revistar.

— Os zumbis estão indo para casa, graças a Deus. Como fez a sagrada família e todos os santos! Você está extasiada?

— Não, mas.

— Sim — disse Sebastian, rolou para fora de mim e em seus pés. Sally arregalou os olhos enquanto ele espreitava em sua direção, suas mãos em sua camisa. Com um ruído curto rasgando, ele rasgou a blusa, dois botões voaram para a direita através dela.



— Sim, eu estou extasiado.

Sally olhou com surpresa para os botões atrás dela, depois voltar para o homem agora sem camisa a se aproximar. Ela recuou em direção à porta.

— Zut!

— Se você não quiser me ver fazer amor longa e apaixonadamente com Belle, eu aconselho-a a sair agora — disse parando para lançar seus sapatos.

Seus olhos se arregalaram quando ele tirou o cinto.

Eu rolei, e admirei os olhos do homem que eu estava presa alma e coração... almas... Quando ele fez um strip-tease. Foi engraçado como a vida deu certo. Nunca em 500 anos teria imaginado que eu iria me apaixonar por um vampiro.

Escuro, uma voz na minha cabeça corrigiu.

— Você... você não vai... Belle, ele não vai! Santa merda! — Sally fez um barulho estranho e desapareceu pela porta assim como a calça de Sebastian saiu.

— Você deveria se envergonhar de assustá-la desse jeito... — As palavras, que pareciam não ter nenhum problema de rolamento da minha boca enquanto eu cobiçava o traseiro de Sebastian, pernas e costas, de repente se esvaiu quando ele se virou. — Santo merda, de fato.

Sebastian revirou os olhos enquanto ele andava em minha direção.

— Eu sou apenas um homem, Amada. Não há nada aqui fora do comum. Bem, talvez extra comum, mas nada a fazer muito de uma cara mais chocada.

— Meus outros maridos — Eu comecei a dizer.

— Nós não vamos discutir seus maridos anteriores — ele

interrompeu seus movimentos, como um grande gato perseguindo sua presa.

O meu olhar vagueou através de uma caixa torácica extremamente ampla, que estabelece abdome impressionante, sem ser demasiado esculpido, em última análise, seguindo uma trilha mel escuro de cabelo que levou a uma dotação impressionante do sexo masculino.

— É justo. Mas.

— Não. Você é minha agora, Belle, e você não terá nenhum outro homem. O que se passou antes da nossa união não importa para nós.

— Mas.

Ele pulou em mim antes que eu pudesse terminar a frase, tirando meus sapatos, calças, camisa, e em coisas tão rápido, não tive tempo para fazer mais de piscar antes de estar nua. Ele rolou sobre mim até que eu tinha minhas costas por debaixo dele, meus seios, minhas coxas, meus escondidos todos os papéis femininos apertados à sensação de seu corpo contra o meu. Imagens eróticas encheram minha mente, imagens do que ele queria que fizéssemos juntos, aumentando minha temperatura em vários graus. Ele beijou-me, então, um longo e profundo beijo que preguiçosamente explorou minha boca, exigindo uma resposta sem reservas.

— Sim, ele faz — eu disse alguns minutos depois, quando eu consegui tirar minha boca da dele, tentando desesperadamente agarrar-se à inteligência pouco fragmentada eu tinha deixado.

— Pelo menos, uma coisa não, Noelle.

Ele congelou com a menção de seu nome.

— Sinto muito, Sebastian. — Coloquei minhas mãos em seu rosto, querendo que ele entendesse minhas emoções um pouco

embaraçada. — Eu te amo. Eu te amo mais do que eu já amei outra pessoa, mas ela é minha amiga, e ela tem um vínculo com você.

— Você é minha Amada, não ela.

— Mas ela.

Seus olhos iluminados quando ele empurrou para trás um pouco de brilho para mim.

— Você me traz felicidade. Você trouxe luz e amor em minha vida, acabou o meu tormento, e me deu o presente mais precioso que alguém já deu. Como você pode acreditar que você não é a minha amada?

— Bom... — Eu tentei vir acima com prova convincente, mas ele estava certo. A única coisa que eu não tinha pensado que eu tinha sido capaz de fazer por ele descobriu.

— Talvez não tenha sido o método tradicional de redenção da alma, meu amor, mas o resultado foi tão bem sucedido. E eu serei eternamente grato porque tive o privilégio de encontrá-la.

As palavras e as emoções por trás delas, foram suficientes para me fazer corar, mas uma coisa ainda me incomodava, um problema que ainda não havia superado.

— Estou disposto a aceitar que nós fomos feitos para estarmos juntos. Mas Noelle é uma amiga, e nós a machucamos. Devo fazer algo sobre isso, ou ela vai manchar o nosso relacionamento.

Ele ficou em silêncio por um momento, seu belo rosto refletindo os pensamentos que ele compartilhou comigo.

— Nós temos provado além de qualquer dúvida de que ela não é minha Amada. Assim, vamos ajudá-la a encontrar o homem para quem ela foi feita.

Eu mordisquei o meu lábio.

— Ela nunca foi uma cega para encontros, mas honestamente, não vejo muita alternativa. Eu só espero que ela entenda que nós estaremos fazendo tudo em nosso poder para ajudá-la, embora.

— Vamos fazê-la entender — ele prometeu a boca descendo para a minha, delicadamente puxando meu lábio de onde eu ainda estava mordiscando. — Custe o que custar, nós vamos fazer. Eu não gosto desses sentimentos de culpa dentro de você. Ele te distrair da adoração de mim.

— Vampiro arrogante — eu respondi, ofegante, quando ele encontrou um ponto sensível atrás da minha orelha.

— Você nunca me respondeu. Está com fome? De... Sangue?

Eu não queria que ele soubesse, mas eu estava um pouco enjoada com o aspecto de beber sangue para o nosso relacionamento. Eu nunca tinha sido uma daquelas mulheres que achavam que os vampiros eram sexy... o pensamento de alguém se alimentando de mim era quase repugnante.

— Não vou me alimentar, Bela doce. Você vai dar a vida para mim, mas não será um ato de alimentação. Você vai me dar vida, e, em troca, eu vou te adorar como um escravo pode.

— Eu não quero um escravo — eu disse, meu corpo queimou quando sua boca beijou um caminho quente até o meu osso do peito. — Eu quero um homem.

— Eu sou seu. — Suas bochechas, um pouco áspera com o restolho dourado, roçava meu peito esquerdo. A abrasão suave, de repente, se tornou mais exigente da parte do meu corpo.

— Oh — eu ofeguei, ondas de choques rolando por meu corpo. Sebastian levantou a cabeça o tempo suficiente para enviar-me um olhar tão aquecido, perto de incendiar a cama.

— Eu penso que nós podemos fazer melhor que isso — ele rosnou, a boca que pairava sobre meu peito, de repente insistente. Cada músculo do meu corpo estava tenso com antecipação, minha respiração tão esfarrapada que era uma maravilha que eu estivesse recebendo algum oxigênio. Quando ele assumiu a ponta do meu peito na boca, eu pensei que iria morrer. Quando ele mamava no meu peito, enquanto suavemente puxava meu outro mamilo, eu sabia que eu estava no céu. E quando ele acariciou a área macia no lado de baixo do meu peito, passou os dentes na carne por um segundo antes de perfurar a pele, uma dor em brasa dissolveu-se num sentimento de profundo prazer que foi multiplicado pela alegria que senti em tirar a vida de mim, eu explodi em um novo êxtase.

— Esta não é a alimentação, minha Amada. Esta é uma celebração de vida, da nossa vida juntos, hoje, no próximo mês, e um milênio a partir de agora. Sua voz era suave na minha cabeça, cheio de amor e apreço, e meu coração apertado de saber que ele era meu.

— Sempre — disse ele, movendo-se sobre mim. Eu separei minhas pernas, deleitando-me com o prazer puramente físico encontrado no peso dele sobre mim, a sensação das minhas pernas esfregando contra ele, de seus cabelos no peito provocando meus seios já sensíveis. — Você sempre será meu.

Eu mordia os lábios, sugando-o em minha boca, e exigi que ele fizesse alguma coisa sobre a dor forte que ele construiu dentro de mim.

— Eu vou cobrar isso de você Sebastian. Agora, pare de me atormentar!

Sua risada encheu minha mente quando ele entrou em mim, o sentimento dele empurrando levemente em meu corpo um prazer

familiar, mas completamente diferente. Eu puxei os meus joelhos ao redor de sua cintura para aceitar ele mais dentro de mim, escavando os meus dedos nos músculos de seu traseiro. Seus quadris flexionados quando eu rodopiava a minha língua ao redor me afogando na sensação do gosto, cheiro, e sentir-me dele. Ele estava em toda parte, na minha cabeça, no meu corpo, sua boca possuindo a minha até que me libertei para respirar. Seus olhos eram escuros como a noite, mas a brilhar com mais amor do que eu jamais pensei que veria.

— Eu te amo, meu zumbi adorável — ele murmurou contra o meu pescoço.

— Fantasma — eu disse em outro gemido de prazer quando todas as minhas entranhas começaram a apertar ainda mais. — Eu sou... uma rev rev ... .. oh, os ossos de Deus!

Minhas palavras pararam em um grito alto de êxtase absoluto, ele subiu duro em meu corpo, seus dentes profundamente em minha carne, a sensação de seu orgasmo se aproximando misturando-se com o meu, assim como a sensação de tirar sangue de mim. Minhas costas arqueadas quando eu me agarrava nele, nossos corpos se movendo rapidamente em um ritmo que parecia começar no meu coração.

— Sangue de Deus, eu não tinha ideia que ia ser assim. Por que eu não o conheci há um século? — Eu perguntei antes de meu estouro em mil pedaços pouco de brilho ofuscante. Nossas almas, a minha e aquela que eu tinha dado a ele, tocado, e por um momento, nós éramos um ser glorioso como o seu orgasmo afirmou ele, varrendo-me.

Parecia demorar horas para eu finalmente chegar aos meus sentidos, mas tenho certeza de que era apenas uma questão de

minutos. Fiquei satisfeita de perceber, como Sebastian rolou de costas, levando-me com ele assim que eu descansava em seu peito agora úmido, que parecia estar tendo tanta dificuldade recuperando o fôlego como eu fiz.

— Megera Presunçosa — disse ele, por um lado acariciando-me atrás em um gesto de amor tão doce, que trouxe lágrimas aos olhos. — O que foi que você estava dizendo sobre seus maridos anteriores?

— Que maridos? Eu sorri-lhe à cabeça e deixo-me relaxar o corpo sólido debaixo de mim, quente, contente, e pela primeira vez em eu não me lembro de quantos séculos, verdadeiramente feliz.

## Epílogo

— Noelle.

— Não! Eu não quero sua ajuda! Você e... e... o menino de sangue pode ir sobre o seu jeito pouco alegre. Eu posso encontrar meu próprio homem, obrigada. — Noelle foi até a janela do apartamento, a mesma janela que eu estava procurando há tão pouco tempo atrás. O idioma de seu corpo falava em ira, deixando meu coração dolorido ao saber que eu tinha causado tanta infelicidade.

— Eu prometi a Belle que eu iria ajudá-la, e eu vou, independentemente do seu orgulho — disse Sebastian com calma.

Sua mão deslizou pela minha cintura. Inclinei-me para ele, o sentimento dele ao meu lado me dando força.

— Vou pessoalmente fazer com que todos os não redimidos Escuros na Europa sejam trazidos diante de você, para que possa encontrar de quem você é a amada.

Presumi que Noelle ficaria ofendida com isso, mas para minha surpresa, o olhar em seus olhos quando ela se virou para nós foi mais cauteloso do que especulativo irritado.

— Você acha que outro das Trevas é a resposta?

— Eu acho. — Sebastian balançou a cabeça. — Você é uma pessoa amada, não há como negar isso. Como também não há negação de que Belle é minha amada, só podemos assumir que o único para quem se destina ainda está lá fora, esperando para encontrá-la.

Levou um momento para o significado do que estava falando a afundar-se.

— Espera um minuto! — Eu tirei de seu abraço para ficar a frente dele, a minha mão em meu quadril.

— Deixe-me ver se eu entendi isso correto... Ela é uma pessoa amada, originalmente de você até que você me conheceu.

Noelle endireitou os ombros e tentou olhar irritado, mas suspirou e caiu em uma cadeira.

— Ah, eu desisto. Eu gostaria de estar com raiva sobre isso, eu realmente gostaria, mas é claro para mim agora o que significou a Sebastian tudo. Nós simplesmente não somos compatíveis, e vocês dois são.

— Bem — eu perguntei a Sebastian, inclinando-me a Noelle para mostrar a ela que eu ouvi seu comentário.

Ele olhou momentaneamente desconcertado.

— Isso é tão bom resumo de como eu acredito que pode ser feito em uma única frase.

— Em outras palavras, você está dizendo Amados não são únicos? Que pode ser transmitida de Escuro? — Eu coloquei-o no peito. Ele capturou a minha mão, lançando um olhar a Noelle



sofrida por cima do meu ombro. Ele só me fez querer picar-lhe ainda mais difícil.

Um risinho fraco escapou de Noelle.

— Não é tão gritante como você disse, mas, neste caso, sim. Noelle nasceu uma amada, mas ainda tem que encontrar o primeiro Escuro ela foi feita para redimir.

Eu dei um soco no braço rígido.

— Você me disse uma Amada era à única mulher no mundo que poderia salvá-lo. Ou seja, uma mulher em toda a história do tempo que poderia vincular-se corpo e alma a ti, que te fizesse completo e torná-lo todo. E agora você está dizendo que nós somos descartáveis...? Eu pensei que eu era a única para você! .

Noelle cobriu a boca e fingiu tossir, mas eu sabia que ela estava escondendo o riso. Sebastian fez como se estivesse indo para puxar-me para fundir outro de seus abraços de mente maravilhosos, mas eu segurei-o com um brilho indignado.

— Você é única para mim, mas desde que você levá-la, gostaria de salientar que teve cinco maridos antes de mim. Cinco. Será que você me ama?

— Eu... Que... Eu estava sozinha... — Meus dentes fechou-se sobre os protestos que eu tanto queria fazer, mas porra, Sebastian tinha um ponto, e ele sabia disso.

—V ocê vê? Você conseguiu ter cinco maridos a quem amava, e ainda assim você ainda me ama, com exclusão de qualquer outra coisa.

Queixei-me a mim mesmo que eu pudesse mudar isso se eu realmente queria.

— Adicionar a que o fato de eu não a amo — disse ele, apontando para Noelle.

— Eu nunca o fiz.

— Você sabe como fazer uma garota se sentir tão especial —

Noelle disse, torcendo os lábios ligeiramente.

Sebastian ofereceu-lhe um sorriso de desculpas.

— Eu não pretendia insultar.

— Oh, nenhum insulto. — Ela suspirou novamente, em seguida, levantou-se e deu-nos uma versão diluída do seu sorriso habitual animador.

— Os homens me dizem o tempo todo que não me amam. Parece ser um tema frequente na minha vida. Muito bem, eu dou-lhes minha bênção, não que você pediu por ela em particular. Eu ainda estou um pouco confusa com esta coisa toda de Amada, mas é óbvio para mim quanto amor que ambos têm. Eu vou segurar-lhe a sua promessa de me encontrar um escuro de minha autoria, você mente, então não acho que você está saindo com facilidade.

— Será um prazer ajudá-la — eu disse, enquanto Sebastian agarrou meu pulso e começou a puxar-me para a porta.

— Nós não vamos descansar até que tenhamos encontrado o homem perfeito para você, alguém que seja macio e espirituoso e inteiramente merecedor do seu afeto, não como este animal monstruoso que eu pareço estar presa.

Sebastian parou na porta, levantou uma sobrancelha, e rosnou profundamente em sua garganta.

Minhas pernas derretidas.

— Eu simplesmente não consigo resistir a você quando faz isso — eu lhe disse quando ele me puxou pela porta para uma sala abençoadamente vazia.

— Esse é o plano, meu zumbi pouco doce — ele disse que eu o conheci no meio do caminho um beijo tão quente, ele chegou

perto de derreter meus sapatos. — Estou muito feliz que está trabalhando.

Atrás dele, Sally apareceu por um momento, sorriu, depois voltou para o apartamento.

— Noelle! Você precisa de um espírito guia muito moderno e legal! Felizmente, agora eu estou disponível. Vamos falar sobre como eu posso te ensinar a ser um guardião muito bom?

Fim